



**CURSO DE LICENCIATURA
LETRAS**

2023

Projeto Pedagógico do Curso

Sumário

1. DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS	3
1.1 Apresentação da instituição.....	3
1.2 Modelo pedagógico da UNIVESP.....	4
2. DIRETRIZES OPERACIONAIS DOS CURSOS	7
2.1 Concepção dos cursos.....	7
2.2 Bases legais.....	9
3. ATIVIDADES CURRICULARES DOS CURSOS	12
3.1 Disciplinas regulares.....	13
3.4 Estágio curricular obrigatório.....	22
3.4.1 Estágio não obrigatório	25
3.6 Avaliação do curso e dos processos de ensino e aprendizagem	27
3.6.1 Sistema de avaliação geral: corpo docente e disciplinas.....	27
3.6.2 Sistema de acompanhamento do aluno.....	28
3.6.3 Avaliação do corpo docente	28
3.6.4 Cálculo da média final.....	29
4. LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	32
4.1 Identificação do Curso.....	32
4.2 Objetivos	32
4.2.1 Objetivos gerais.....	32
4.2.2 Objetivos específicos.....	33
4.3 Perfil do Egresso	33
4.4 Matriz Curricular	34
4.5. Ementário Disciplinas.....	37
5. MATRIZES DE TRANSIÇÃO.....	68
5.1 Equivalência entre as Matrizes Curriculares 2020 e 2023	68

1. DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

1.1 Apresentação da instituição

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) é uma instituição de ensino superior, exclusivamente de educação a distância, criada pela Lei nº 14.836 de 20 de julho de 2012, mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Instituição foi credenciada junto ao Conselho Estadual de Educação de São Paulo pela Portaria CEE-GP nº 120 de 22 de março de 2013. Seu credenciamento, pelo Ministério da Educação (MEC), para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, deu-se pela Portaria Ministerial nº 945 de 18 de setembro de 2015, após o parecer favorável dado pelo Conselho Nacional de Educação CNE/CES nº 245/2005.

Conforme estabelecido em sua lei de criação, a UNIVESP tem por objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão, obedecendo ao princípio de sua indissociabilidade, integrados pelo conhecimento como bem público. Ela se constitui como universidade dedicada à formação de educadores – para a universalização do acesso à educação formal e para a cidadania –, assim como de outros profissionais comprometidos com o bem-estar social e cultural da população.

Com Estatuto e Regimento Geral aprovados por Decreto, a UNIVESP se submete às normas constitucionais e à legislação aplicáveis às pessoas jurídicas integrantes da administração pública indireta do Estado. A Universidade tem autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Sua existência jurídica tem prazo de duração indeterminado, com sede e foro na Comarca da Capital do Estado de São Paulo.

A sede administrativa e acadêmica da UNIVESP está atualmente situada no município de São Paulo, no Distrito do Butantã, em área comum ao Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), na Cidade Universitária Armando Salles Oliveira, sede da Universidade de São Paulo (USP).

Em 2022, a UNIVESP realizou seu maior processo seletivo, oferecendo aproximadamente 31.125 vagas para nove cursos de graduação nos eixos de Licenciaturas (Letras, Matemática e Pedagogia), Computação (Bacharel em Tecnologia da Informação, Ciência de Dados ou Engenharia de Computação) e Negócios e Produção (Tecnólogo em Processos Gerenciais, Bacharel em Administração e Bacharel em Engenharia de Produção).

Esses alunos, segundo o perfil dos ingressantes em 2021¹, sobretudo são provenientes de escola pública (72%) e fazem parte da primeira geração familiar a frequentar uma universidade (80%). Desse contingente, 37% são responsáveis pela renda familiar.

Além dos cursos de graduação, a UNIVESP oferece cursos de extensão

¹ Conforme dados do vestibular de 2021, no link [Univesp em Números](#) [Univesp](#).

e de especialização em educação a distância e em inovação tecnológica. Nesse sentido, sua constituição como universidade virtual promove uma quebra de paradigma que é a de romper com as desigualdades de tempo e espaço, propiciando a cada estudante a oportunidade de construir e investir em seu próprio capital - econômico, social ou simbólico - através da democratização do acesso ao ensino superior.

Ademais, a UNIVESP possui polos conveniados espalhados pelo estado de São Paulo, nos quais os alunos contam com infraestrutura (computadores, impressoras e acesso à internet) e realizam atividades como provas, discussões em grupo e trabalhos orientados por mediadores, como os Projetos Integradores.

Em dezembro de 2022, a UNIVESP contabilizou 414 polos, distribuídos por 360 municípios do Estado, o que equivale a 56% do território paulista.

Por sua vez, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) exerce papel fundamental nas atividades formativas dos estudantes da UNIVESP, sendo o lugar em que os alunos desenvolvem suas atividades acadêmicas, por meio de turmas e salas virtuais, nas quais acessam os materiais didáticos das atividades curriculares. A UNIVESP oferece também acesso a duas bibliotecas digitais, que juntas totalizam 24.550 títulos em diferentes áreas do conhecimento.

Para realizar suas atividades de mediação, docência e ensino, a UNIVESP estabeleceu convênios com instituições públicas paulistas de excelência, dentre as quais se destacam a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista (UNESP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e o Centro Paula Souza (CPS).

Outro convênio relevante se dá com a Fundação Padre Anchieta, que abriga o estúdio da UNIVESPTV, responsável pela produção de videoaulas, web conferências e programas transmitidos no canal televisivo aberto da instituição. A instituição também faz uso das redes sociais e de plataformas gratuitas de vídeo, como YouTube, para veicular conteúdos que contribuam para a formação profissional, científica e pessoal de seus estudantes.

Esses aspectos se relacionam ao Modelo Pedagógico da UNIVESP, que privilegia a integração e a participação de professores e de estudantes na sociedade, uma vez que seus conteúdos são socializados e abertos por meio das redes digitais. Destarte, esse modelo propõe modificar e construir conhecimento em tempo e em espaço mais flexíveis, em consonância com as necessidades humanas e profissionais da contemporaneidade, bem como com as tendências mais recentes em educação a distância no ensino superior

1.2 Modelo pedagógico da UNIVESP

O novo modelo pedagógico da UNIVESP possui cinco eixos fundamentais, que se integram e se complementam. São eles:

1) Ampliação do acesso à Educação Superior: a educação a distância é uma potente ferramenta para a inclusão de pessoas no ensino superior. Esse eixo propõe a necessidade de expansão da UNIVESP, com a manutenção

da dimensão humana, da qualidade dos conteúdos e da reflexão crítica.

2) Foco no estudante: busca-se a superação das práticas de ensino mais conservadoras, otimizando os processos de aprendizagem ativa com o uso intensivo de tecnologias digitais que coloquem o estudante como ser atuante frente ao processo de aprendizagem.

3) Interação: a interação é um dos principais eixos do modelo pedagógico e está presente em todas as comunicações das ações educacionais.

4) Inclusão digital: a educação a distância tem o papel social de promover a inclusão digital, que permite a aquisição das habilidades necessárias para não só utilizaras ferramentas, mas fazê-lo de maneira eficaz e crítica.

5) Formação para o exercício profissional: a formação proposta pela universidade proporciona uma sólida formação que garanta ao futuro profissional as condições necessárias para a superação dos desafios apresentados no mercado de trabalho.



Figura 1 - Modelo Pedagógico UNIVESP

Foi com base nessas cinco diretrizes apresentadas que a UNIVESP fundamentou e estruturou seus cursos.

Ademais, o modelo pedagógico da UNIVESP concebe a construção e a socialização de conhecimento em tempo e espaço flexíveis, por meio das redes digitais, oportunizando à população a oportunidade de construir seu aprendizado em nível superior. Assume, então, seu empenho na formação de profissionais comprometidos com a sociedade, propiciando a integração com a comunidade por meio da escuta e da resolução de problemas ao longo dos cursos, bem como pela criação e disponibilização de recursos educacionais abertos (REAs), que beneficiam outras redes de aprendizagem e outros cidadãos, além de seus próprios estudantes.

Esse modelo pedagógico compreende a inteligência coletiva como um processo grupal de compartilhamento, que surge da colaboração e dos esforços dos participantes para a tomada de decisão consensual diante dos múltiplos

desafios de aprendizagem exigidos em seu processo de formação. Organizados em redes de aprendizagem, os universitários interagem virtualmente com os seus pares, professores e mediadores. Mais ainda, para aprender, é preciso que os estudantes interajam continuamente com os dispositivos tecnológicos e com os recursos disponíveis nos ambientes virtuais. As redes de interações formadas entre conteúdos, dispositivos digitais e pessoas em contínuo processo de colaboração dão origem a coletivos pensantes, à participação em grupos e a bases para a formação da inteligência coletiva. Isto lhes permite compreender múltiplas perspectivas para responder a um mesmo desafio e até mesmo admitir, como proposições válidas, aquelas que aparentemente são de natureza contraditória.

A qualidade do ensino depende diretamente da aprendizagem alcançada pelo discente, sendo o aprender entendido como um processo de construção de significados. O estudante aprende um conteúdo, um procedimento, uma norma de conduta, um valor, quando é capaz de lhes atribuir um significado. Em consequência, é necessário que a cada momento da escolaridade a aprendizagem seja a mais significativa possível.

A UNIVESP se orienta para o desenvolvimento de propostas centradas nos universitários, na sua independência e na autogestão da aprendizagem. Nesse sentido, busca a formulação de projetos e de ações baseadas em questões que desafiem os estudantes a buscarem fundamentação teórica e soluções práticas para problemas reais, o que torna a aprendizagem mais significativa. A aprendizagem é formulada a partir de desafios, em situações nas quais o conhecimento possa ser utilizado para a resolução de problemas e para o desenvolvimento de atividades práticas. Existe o estímulo permanente à reflexão, à explicitação de possibilidades de solução e ao compartilhamento e trocas de ideias.

Os estudantes devem ser estimulados a propor soluções inovadoras, criativas e contextualizadas, aproximando-se cada vez mais da realidade em que vivem, atuam ou irão atuar profissionalmente. Essencial para o Modelo Pedagógico da UNIVESP é a conscientização de que o uso intenso das mídias digitais, nos cursos oferecidos, com a alta disseminação de informações via internet, possibilita aos estudantes aprender em qualquer lugar, a qualquer hora, bem como participar ativamente do processo de construção do conhecimento com pessoas muito diferentes.

O Modelo Pedagógico da UNIVESP, por fim, apresenta uma base comum que orienta os caminhos metodológicos dos diversos cursos oferecidos pela instituição, de acordo com suas especificidades e objetivos de formação. Essa base valoriza as características inovadoras da Universidade, seus objetivos de oferecer a máxima qualidade acadêmica, garantir altas taxas de conclusão e formar cidadãos e profissionais de excelência para a sociedade.

2. DIRETRIZES OPERACIONAIS DOS CURSOS

2.1 Concepção dos cursos

O Estado de São Paulo consiste no estado mais populoso do país, com cerca de 46,6 milhões de habitantes², distribuídos em 645 municípios e 16 regiões administrativas. O estado apresenta um rendimento nominal *per capita* de R\$ 1.836 e um índice de desenvolvimento humano (IDH) equivalente a 0,783, ocupando o segundo lugar no ranking dos estados brasileiros, atrás somente do Distrito Federal (DF).

Os dados educacionais do estado também se sobressaem no país, segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)³, com notas de 6,7 e 5,5, respectivamente, para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Apresenta o maior número de matrículas na educação básica, com um total de 9.958.883 registros em 29.839 estabelecimentos de ensino. Para atender a esse amplo público-alvo, o estado conta com um contingente de 465.863 docentes.

Ademais, o Governo do Estado de São Paulo mantém quatro universidades públicas de excelência, a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a recentemente instituída Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). Voltada à ampliação do acesso ao ensino superior por meio da educação a distância, a UNIVESP tem o propósito de formar profissionais éticos preparados para as demandas da sociedade, dentre as quais destacamos a educação e a formação de professores.

Embora seja um estado populoso com um considerável IDH, existem defasagens em todos os níveis da educação básica no Estado de São Paulo, apesar do desempenho médio dos estudantes na etapa fundamental. De acordo com o Anuário da Educação Básica (2021), a adequação do aprendizado decresce conforme avançam os anos de estudo, de índices em 73,2% e 66,7%, respectivamente, para Língua Portuguesa e Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; para 49% e 30,1%, nessas mesmas áreas, nos anos finais.

Por sua vez, os dados coletados no Ensino Médio demonstram adequação de 43,4% para Língua Portuguesa e apenas de 11,7% para Matemática, com índice de desenvolvimento de 4,6. Este cenário se mostra um pouco superior à média nacional, na qual, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (2021)⁴, 37,1% e 10,3% dos estudantes, respectivamente,

² Estimativa populacional para 2021 segundo o IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>>. Acesso em 24 ago. 2022.

³ Dados obtidos no Anuário da Educação Básica de 2021. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/estados-sao-paulo.html>>. Acesso em 24 ago. 2022.

⁴ Danos obtidos no anuário brasileiro da educação básica. Disponível: <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf>. Acesso em 15 set. 2022.

alcançam ou superam um nível de proficiência considerado condizente para as áreas de Língua Portuguesa e de Matemática no Ensino Médio.

Uma das razões para esta problemática pode ser encontrada na formação de professores, sendo que 95,9% dos professores do Estado de São Paulo possuem nível superior de formação. Considerando as porcentagens de turmas em que os professores têm formação compatível com a disciplina que lecionam, temos um índice de 71,8% no Ensino Fundamental e de 68%, no Ensino Médio. A área de Matemática é crítica nesse sentido, com uma adequação de 61,6% e 64,3% dos professores nos respectivos níveis de ensino.

Mostra-se, portanto, necessária a formação de professores licenciados nas áreas de conhecimento em que atuam, o que é preconizado no Plano Nacional de Educação. A abertura e manutenção de cursos de licenciatura é fundamental para que se responda apropriadamente às exigências de se capacitarem docentes preparados para lidarem com as demandas educacionais existentes, nos diferentes contextos e níveis de escolaridade.

Destarte, o oferecimento de cursos superiores de licenciatura a distância pode contribuir para responder a estas demandas, além de acompanhar uma tendência nacional. O Censo da Educação Superior aponta a existência de 2.457 Instituições de Ensino Superior estabelecidas no Brasil, entre Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos de Ensino. Em 2020, o total de licenciaturas presenciais caiu para 6.205, enquanto as licenciaturas virtuais aumentaram para 1.512, acompanhando a tendência de aumento de matrículas em cursos de graduação a distância (53%) com relação à modalidade presencial (47%).

Nesse contexto, situam-se os cursos de licenciatura da UNIVESP e seus polos educacionais. A Universidade oferece as licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia, virtualmente, respeitando as características próprias de cada região do estado. Desde a sua criação, a UNIVESP tem se afirmado como forma de suprir as lacunas do ensino superior do Estado no que diz respeito à sua abrangência geográfica e quantitativa, sem perder o aspecto qualitativo tão expressivo e arduamente alcançado pelas IES estaduais ao longo de suas histórias.

Por isso, o currículo das licenciaturas foi estruturado para atender às exigências educacionais contemporâneas, abordando as competências e as estratégias para lidar com as particularidades de cada etapa escolar. As licenciaturas da UNIVESP asseguram, além das competências relacionadas a conteúdos específicos, conhecimentos pedagógicos que garantem uma formação ampla do ponto de vista educacional, capacitando professores para a diversidade encontrada em distintos ambientes de ensino.

Dentro desta conjuntura institucional, o intenso uso das tecnologias de informação e comunicação é entendido como conveniente instrumento, tanto como apoio ao modelo pedagógico adotado, quanto para fornecer ao estudante ferramentas capazes de contribuir para a sua inserção no mundo profissional e social desejados.

A concepção dos cursos de licenciatura da UNIVESP parte de um núcleo formativo comum, que contempla a revisão dos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio, bem como os princípios do pensamento computacional. Além disso, contém um corpo de disciplinas pedagógicas que garantem aos futuros professores competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino.

Após o primeiro ano, as matrizes curriculares se distinguem conforme a especificidade de cada formação, contudo, permanecem disciplinas pedagógicas comuns aos cursos até sua conclusão. A isto, acrescem a incorporação da prática como componente curricular nas disciplinas, o caráter interdisciplinar e transdisciplinar dos projetos integradores, a experiência dos estágios curriculares obrigatórios e a pesquisa aplicada empreendida nos trabalhos de conclusão de curso.

Tudo converge para uma formação docente que concebe a aprendizagem fundada em investigação, julgamento, argumentação, proposição e desenvolvimento participativos, a partir da qual alunos, em vez de reter informações, desenvolvem habilidades para enfrentar questões de toda ordem, tais como as sociais, produtivas, ambientais e éticas. Desse modo, a composição dos cursos de licenciatura se volta ao enfrentamento de problemas educacionais duradouros por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Para facilitar a compreensão do desenvolvimento dos cursos, seguem as bases legais que os fundamentaram, a descrição das atividades curriculares e dos procedimentos de avaliação. Por fim, serão descritas as políticas de inclusão da UNIVESP.

2.2 Bases legais

Para a elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, a UNIVESP se respaldou nas seguintes legislações:

1. Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
2. Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, com fundamento nos Pareceres CNE/CP nº 9/2001 e nº 27/2001;
3. Resolução CNE/CP nº 2, de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, com fundamento no Parecer CNE/CP 28/2001;
4. Parecer CNE/CES nº 1302/2001, aprovado em 6 de novembro de 2001, dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura;
5. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras;
6. Resolução CNE/CP nº 1, de 17/11/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação

de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;

7. Parecer CNE/CEB nº 22/2005, aprovado em 04/10/2005. Retifica o termo que designa a área de conhecimento “Educação Artística” pela designação “Arte”, com base na formação específica plena em uma das linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;

8. Decreto no. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, da garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - LIBRAS, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

9. Resolução CNE/CP nº 1, de 15/05/2006 estabelece Diretrizes Curriculares para o Curso de Licenciatura em Pedagogia;

10. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação;

11. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";

12. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009 – Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

13. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

14. Parecer CNE/CEB Nº. 7/2010, propõe Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

15. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

16. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, aprovado em 7 de julho de 2010, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;

17. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;

18. Portaria normativa nº 40, de 29/12/2010, do Ministério de Estado da Educação, que institui o e-MEC;

19. Lei nº 13.005/2014 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);

20. Deliberações do Conselho Estadual de Educação (CEE), n. 111/12 e n. 112/12, alteradas pelas n. 126/14 e n. 132/15;

21. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

22. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º/7/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

23. Deliberação do Conselho Estadual nº 154/2017, Estabelece

Diretrizes Complementares na Formação dos Profissionais Docentes;

24. Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores;

25. Deliberação CEE nº 156/2017, que regulamenta o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de cursos de graduação no sistema estadual de ensino de São Paulo;

26. Portaria CEE-GP-242, de 16 de julho de 2018, de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Matemática, da Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo UNIVESP;

27. Resolução CNE/CEB 03, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

28. Resolução CNE/CEB 04, de 17-12-2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

29. Deliberação CEE nº 170/2019, que “Fixa normas para autorização, reconhecimento, renovação do reconhecimento de cursos de graduação na modalidade a distância para as Instituições vinculadas ao sistema de ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências”.

30. Deliberação CEE nº 171/2019, que “Dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo”

31. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

32. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada);

33. Parecer CNE/CP nº 15/2021, aprovado em 7 de dezembro de 2021, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação);

34. Resolução CNE/CP nº 1, de 6 de maio de 2022, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação).

3. ATIVIDADES CURRICULARES DOS CURSOS

Os cursos de graduação da UNIVESP possuem quatro atividades curriculares: as disciplinas regulares, os projetos integradores (PIs), o estágio curricular obrigatório e o trabalho de conclusão de curso (TCC). Essas atividades são realizadas sobretudo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), embora contem com o apoio presencial dos polos no caso dos PIs e da aplicação de provas presenciais, entre outros exemplos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem consiste em uma plataforma online na qual os estudantes são alocados em turmas, acessam os materiais didáticos e demais recursos de ensino e aprendizagem, interagem entre si e com os mediadores pedagógicos, realizam atividades e entregam relatórios.

Existem dois tipos de docentes na UNIVESP, os docentes concursados e os professores-autores habilitados para a produção de material didático. Os docentes concursados podem ser permanentes ou temporários e exercem as atividades acadêmicas pertinentes à pesquisa, ensino e extensão que visem à aprendizagem do corpo discente e à produção de conhecimento. Ademais, exercem as funções de gestão acadêmica nas suas áreas de formação/atuação, também contribuindo para o desenvolvimento de atividades curriculares a partir do oferecimento de cursos e do estabelecimento de projetos específicos.

Além disso, a UNIVESP possui professores-autores habilitados e contratados *ad hoc* para elaboração e acompanhamento dos conteúdos das atividades curriculares, conforme diretrizes, metas e resultados estabelecidos. Selecionados via edital e por meio de uma comissão de credenciamento, esses autores provêm geralmente de instituições públicas de ensino superior parceiras da UNIVESP.

Esses professores-autores são orientados a atuarem em conformidade com roteiros de aprendizagem, um conjunto de recursos educacionais que atendem a objetivos pedagógicos ou desenvolvem competências, bem como com metodologias inovadoras que promovam o protagonismo discente, por meio de propostas metodológicas centradas nos estudantes, na sua independência e na autogestão da aprendizagem.

Dentre os recursos educacionais, destacamos as videoaulas gravadas no estúdio da TV UNIVESP, as referências bibliográficas armazenadas nas duas bibliotecas virtuais sob domínio da instituição, o repositório de recursos educacionais abertos (REAs) e uma brinquedoteca virtual. A partir disso, destacamos que as atividades curriculares reúnem o emprego de diferentes linguagens, mídias e suportes em seus roteiros de aprendizagem.

O suporte pedagógico aos estudantes em todas as atividades curriculares é realizado em rede pelos docentes concursados, pelos professores-autores, pelos supervisores e pelos mediadores pedagógicos.

Os supervisores têm como atividade principal apoiar o desenvolvimento das atividades dos alunos e dos mediadores nas atividades curriculares, além de encaminhar correções e atualizações de conteúdo para a equipe de design

instrucional da UNIVESP. Realizam reuniões semanais com os mediadores pedagógicos, das quais participam professores-autores e/ou docentes concursados da UNIVESP. Avaliam a qualidade do material didático das atividades e acompanham a participação dos alunos no AVA, bem como dados de notas e de evasão.

Cada supervisor fica responsável por um grupo de mediadores pedagógicos. Esses mediadores podem atuar presencialmente nos polos ou realizarem suas atividades no AVA da UNIVESP. Atendem aos alunos no sentido de moderarem discussões e tirarem dúvidas nas atividades curriculares, bem como de proporem estratégias e métodos de ensino e aprendizagem em educação a distância, sob orientação e acompanhamento dos supervisores, docentes concursados e/ou professores-autores.

3.1 Disciplinas regulares

As disciplinas regulares são desenvolvidas a partir do Projeto Pedagógico de Curso e da Matriz Curricular. Todos os conteúdos são definidos e elaborados pelos professores-autores a partir das ementas e de um plano de ensino, sob orientação da equipe de Design Instrucional, responsável pela construção do material didático.

A oferta de disciplinas é bimestral e elas possuem carga horária variável, entre 80h e 40h. São estruturadas com duração entre oito e nove semanas e seus conteúdos são organizados conforme roteiros de aprendizagem que contêm uma sequência didática, na qual distribuem-se atividades e materiais didáticos, tais como textos em bibliotecas virtuais, artigos online, videoaulas, vídeos, recursos educacionais abertos, entre outros materiais elaborados ou selecionados pelos professores-autores, que também atuam como curadores, em colaboração com as equipes da universidade.

Após percorrer o roteiro de aprendizagem, cada estudante deve realizar, periodicamente, uma atividade avaliativa, que poderá ser entregue por meio de: envio de arquivo, fórum, testes ou outras ferramentas disponíveis. Na última semana da disciplina, o estudante realizará uma prova presencial no polo, preferencialmente em dispositivo digital, que será corrigida no sistema de provas da UNIVESP.

Existem dois tipos de atividades avaliativas nas disciplinas regulares: avaliações processuais e avaliações finais. Os conteúdos de ambas as modalidades são elaborados pelos professores-autores, revisados pelos designers instrucionais e pelos supervisores de conteúdo, e possuem um gabarito, ou guia de correção, com orientações específicas para avaliação e feedback.

Em caso de reprovação, os alunos são direcionados às avaliações de exame e, depois, a cursar a mesma disciplina em regime de dependência (DP).

Existem algumas formas de avaliação do desempenho dos estudantes, além da nota nas disciplinas, e elas se dão através de ferramentas existentes no

próprio AVA, como Central de Acompanhamento, Painel de Desempenho e Relatórios do Curso. É possível investigar a média de acesso dos alunos ao AVA e ao curso, bem como às ferramentas de interação, assim como outras informações que motivam o envio de alertas e notificações.

Os alunos também avaliam as disciplinas, a partir da sétima semana, por meio de formulários compartilhados no AVA, nos quais podem anonimamente compartilhar suas impressões sobre os conteúdos e atividades do curso. Essas informações são depois processadas pela equipe de design instrucional, que compartilhará a avaliação com os professores e supervisores envolvidos na condução do curso.

3.2 Projetos Integradores

Os Projetos Integradores (PI) têm início no segundo ano do curso e são ofertados semestralmente, totalizando 5 (cinco) projetos que somam 400 (quatrocentas) horas ao todo. Parte desta carga horária contempla a chamada Prática como Componente Curricular, conforme legislação vigente. Por meio da resolução de problemas e da aprendizagem colaborativa, os estudantes das licenciaturas serão expostos a atividades que visam a relacionar conteúdos curriculares a fundamentos pedagógicos para o domínio, não só dos conteúdos específicos, mas, também, das práticas pedagógicas necessárias para ensiná-los.

Nesse sentido, é preciso que esse profissional em formação seja exposto a reflexões sobre os conteúdos a serem ensinados e que conheça a realidade escolar e seu contexto. Os Projetos Integradores promovem contato com pesquisas na área de Educação que abordem dificuldades identificadas no aprendizado de conteúdos básicos; análise de conteúdos e novos enfoques para os programas das escolas; e discussões sobre as potencialidades das ferramentas tecnológicas para a aprendizagem, na medida em que são elaboradas atividades de ensino nesses ambientes diferenciados.

Neste contexto, trabalhando coletivamente, os alunos, divididos em grupos, devem pesquisar e resolver situações-problema relacionadas à realidade e ao cotidiano do campo de conhecimento de seus cursos e disciplinas, durante um semestre.

Em linhas gerais, tanto no espaço presencial dos polos, quanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem, o papel da mediação pedagógica consiste em organizar e direcionar os estudantes no desenvolvimento de três passos essenciais que, mesmo adaptados a cada curso e projeto específico, possuem princípios que não se alteram. Eles são organizados temporalmente, a depender do período que será dedicado ao desenvolvimento da atividade, e são coerentes com os princípios da Aprendizagem Baseada em Problema e por Projeto (Araújo & Sastre, 2009¹) e do Design Centrado no Ser Humano (*Human Centered Design - HCD*) (Plattner, Meinel & Leifer, 2011²; Brown, 2010³):

1. Aproximação ao tema, elaboração e análise do problema.
2. Desenvolvimento de ações que levem à resolução do problema.

3. Socialização dos conhecimentos produzidos.

A metodologia centrada no ser humano integra a colaboração multidisciplinar e interativa à criação de soluções em formato de produtos, sistemas e serviços inovadores, com foco no usuário final. Uma das bases desse modelo é o processo de construção de várias soluções para os problemas enfrentados, que são testadas continuamente durante o seu desenvolvimento junto aos usuários até se chegar a um modelo apto a ser implementado.

Para tanto, tal metodologia apoia-se em três fases para o desenvolvimento dessas soluções. São elas: ouvir, criar e implementar, como pode ser observado na figura a seguir.

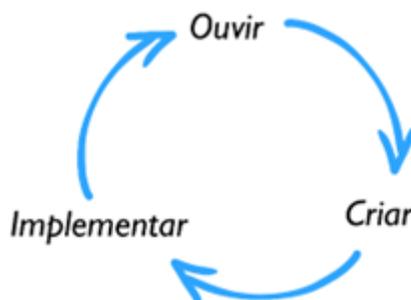


Figura 2: Ciclo do HCD (Araújo e Garbin, 2016)⁴

Durante o processo do ouvir, é exigido o diálogo entre a equipe do projeto e a comunidade para quem se deseja desenvolver a solução, visando a compreender suas expectativas e necessidades relacionadas ao problema enfrentado.

Para a realização desse processo, podem ser utilizadas diferentes técnicas de investigação, tais como entrevistas individuais, grupos focais, estudos de casos, observações, dentre outras. O importante, nesta etapa, é ter em vista as necessidades do coletivo investigado e trabalhar a partir delas, no sentido de contribuir para uma resolução real, viável e concreta do problema apresentado.

Assim, a partir das "vozes" dos sujeitos, é que se dá a criação das soluções, que é o segundo processo do HCD. Durante esse processo de criação, prevê-se a utilização de diferentes ferramentas que ajudam a equipe a buscar soluções que realmente causem impacto na comunidade foco do projeto. Dentre essas ferramentas, podem ser listadas: sessões de *brainstorm* (chuva de ideias); uso de espaços compartilhados, que podem ser divididos com todos da equipe e em tempo real; os avanços do projeto, como por exemplo, o OneDrive; reuniões presenciais ou virtuais para discutir os planos de ação do projeto; e uso de *storyboard* ou ilustrações para visualizar a solução de maneira mais clara. Por fim, ocorre a implementação da solução, cujo intuito é verificar se as necessidades apontadas pela comunidade foram respondidas.

O processo de ouvir, criar e implementar é contínuo e deve ser realizado junto aos usuários para quem a solução vem sendo elaborada, de maneira que se chegue a um protótipo educacional que seja apto a ser implementado

concretamente. Por tal motivo, durante o processo de criação da solução para o problema, a equipe de desenvolvimento precisa ter em mente que a resposta para a dificuldade enfrentada precisa estar apoiada em três perguntas essenciais: a solução final foi realizada com base na necessidade da comunidade? É prática? É viável?

Para o desenvolvimento de um projeto focado nessa perspectiva, os estudantes devem percorrer a seguinte trajetória, consolidada no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

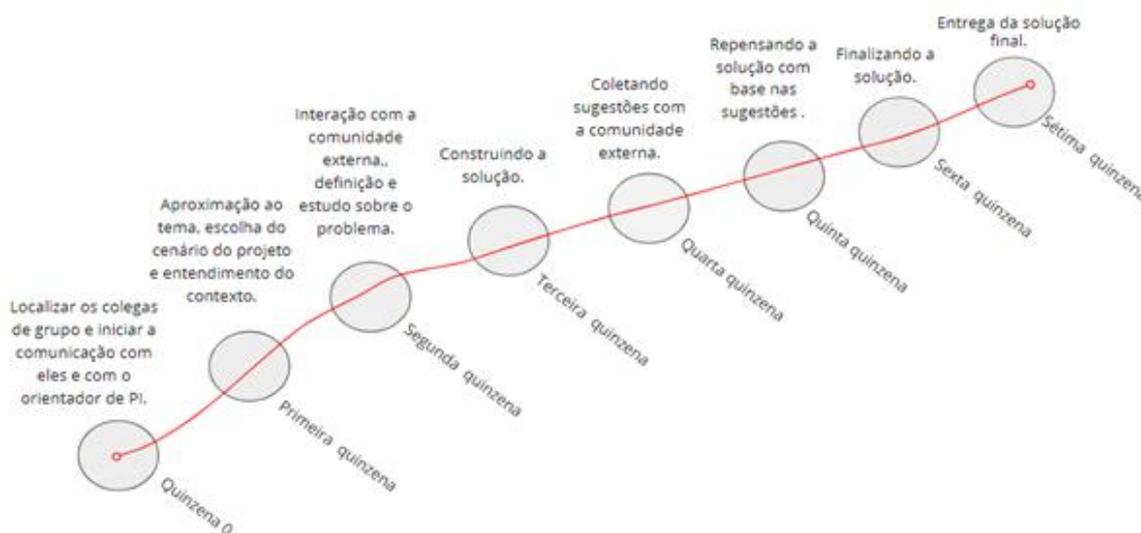


Figura 3: Trajetória do Projeto Integrador da UNIVESP

Todos esses procedimentos, que articulam os passos que compõem o projeto integrador bem como as dimensões do HCD, podem ser desenvolvidos tanto nos encontros presenciais quanto nos encontros virtuais. No entanto, deve-se estar atento às características de cada ferramenta de acordo com o procedimento pedagógico adotado.

Para o pleno desenvolvimento das sessões de mediação, o importante é garantir a elaboração do **Plano de ação** que oriente as próximas atividades a serem desenvolvidas por cada membro do grupo. O Plano de ação garante um planejamento adequado e o compartilhamento de responsabilidades em um trabalho colaborativo e coletivo. Este plano deve prever, e deixar registrado, o seguinte:

1. Os objetivos para cada quinzena, considerando o planejamento do projeto completo.

2. As ferramentas e ações que serão desenvolvidas.

3. As tarefas e responsabilidades de cada um dos membros no período.

Por fim, as avaliações realizadas no Projeto Integrador ocorrem ao longo do semestre, sendo realizadas de maneira colaborativa com a apresentação de trabalhos textuais e audiovisuais, bem como em momentos organizados para uma

avaliação coletiva, dentro dos grupos de trabalho.

Assim, espera-se capacitar o aluno para relacionar conteúdos curriculares a fundamentos pedagógicos, juntamente às práticas pedagógicas necessárias para ensinar.

A seguir, é possível ver os temas de cada um dos Projetos Integradores (PI) a serem desenvolvidos:

Projeto Integrador - Adaptação curricular (5º e 6º bimestres – Comum Eixo de Licenciatura)

Objetivo: A partir da análise de um currículo existente, propor e implementar um plano de aula ou uma atividade que aborde a diversidade cultural e étnica num determinado contexto escolar. Por meio do estudo de um currículo de uma determinada área de conhecimento, etapa (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) e ano escolar, o grupo de estudantes deve propor uma atividade ou plano de aula, contextualizados numa determinada realidade, que contemplem uma abordagem multicultural.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Adaptação curricular: o multiculturalismo no ambiente escolar”. Durante a construção e aplicação desta atividade ou plano de aula, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: currículo escolar, adaptação curricular, multiculturalismo, diversidade, plano de aula e atividade de ensino.

Justificativa: Compreender e respeitar as diferenças é essencial para a formação do professor contemporâneo. Refletir e ter contato com os currículos vigentes é importante para que o professor em formação construa seus saberes docentes, assim como consiga realizar adaptações em sua prática com base na realidade escolar.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 5) somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador – Leitura e produção de textos (7º e 8º bimestres - Específico da Letras)

Objetivo: Construir e aplicar um plano de aula que envolva as atividades de leitura e produção de textos a partir de um tema transversal, com base em observação e implementação em um determinado contexto escolar. Espera-se que esse projeto seja executado em conjunto com um(a) professor(a) de Língua Portuguesa.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Leitura e produção de textos por meio de temas transversais”. Durante a construção e aplicação deste plano de aula, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: interdisciplinaridade, temas transversais, plano de aula, leitura e produção de textos, Design Thinking.

Justificativa: O ensino de leitura e produção de textos deve ser cotidiano para o professor de Letras, que precisa associar essas atividades comunicacionais com as demandas do contexto escolar, da vivência dos estudantes e da realidade circundante. Uma abordagem realizada por meio de temas transversais responde a essas necessidades de modo interdisciplinar e atual, além de cumprir com a exigência pedagógica de um ensino vinculado à experiência dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da Univesp é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 5) somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador - Práticas inclusivas (9º e 10º bimestres – Comum Eixo de Licenciatura)

Objetivo: A partir de uma avaliação diagnóstica de uma turma ou sala de aula, com a presença de estudantes público-alvo da educação especial ou com dificuldades de aprendizagem, construir e aplicar uma atividade educacional que atenda à necessidade de todos, baseada em uma determinada área de conhecimento, etapa (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) e ano escolar.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Práticas inclusivas: a diversidade na escola”. Durante a construção e aplicação desta atividade, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: educação especial e inclusiva, público-alvo da educação especial, dificuldades de aprendizagem e atividade educacional.

Justificativa: Com vistas à construção de uma sociedade para todos, este projeto integrador aborda a temática de práticas pedagógicas para atender a diversidade

escolar, pensando na formação de um professor preparado e habituado com os desafios da inclusão.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 5), somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador - Ação docente no letramento literário (11º e 12º bimestres - Específico de Letras)

Objetivo: O grupo de estudantes deverá desenvolver e implementar um projeto escolar de curta duração sobre letramento literário que preveja o uso pedagógico intencional de uma tecnologia, recurso ou ferramenta digital, baseada em uma determinada área de conhecimento, etapa (Ensino Fundamental II ou Ensino Médio) e ano escolar.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Ação docente: letramento literário por meio do uso de tecnologias digitais”. Durante a construção e aplicação desta atividade, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: letramento, letramento literário, letramento digital, educação mediada por tecnologias e conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo.

Justificativa: O uso pedagógico de tecnologias digitais de informação e comunicação envolve algumas dimensões de letramento, tais como a leitura competente de textos literários (letramento literário) e a habilidade no emprego dessas tecnologias (letramento digital). Considera-se que essas tecnologias ocupam não somente o lugar de mediação para a leitura literária, mas também de ferramentas de produção de textos e de sentidos. Esse projeto busca assegurar que o docente em formação tenha contato com as necessidades atuais da sociedade em rede, empregando tecnologias e suas ferramentas de modo significativo para o ensino de Língua Portuguesa e para o incentivo à leitura literária.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da Univesp é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 5), somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer, 2012.

Projeto Integrador - Avaliação (13º e 14º bimestres - Comum Eixo de Licenciatura)

Objetivo: A partir do estudo de avaliações em larga escala, o grupo deverá planejar a intervenção em um determinado contexto escolar por meio da criação e implementação de um plano de aula inovador, baseado em áreas de conhecimento Matemática (preferencialmente) ou Língua Portuguesa, etapa (Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) e ano escolar. Esse plano de aula pode ter como ponto de partida uma avaliação diagnóstica local complementar e deverá culminar em uma atividade avaliativa de caráter formativo.

Ementa: Projeto integrador com o tema “Avaliação: das fragilidades às potencialidades do ambiente escolar”. Durante a construção e aplicação desta atividade, espera-se que sejam contemplados os seguintes temas: avaliação, avaliação em larga escala, avaliação diagnóstica, avaliação formativa, plano de aula, inovação e intervenção em educação.

Justificativa: É fundamental que um docente esteja preparado para analisar, refletir, escolher e aplicar melhorias no ensino, com base nas avaliações em larga escala (Prova Brasil, Saesp, Saeb, Enem, Pisa, etc.) de maneira a atender a demandas nacionais e regionais, garantindo a oferta de uma educação de qualidade. Deste modo, este projeto integrador visa à formação integral de um professor qualificado para lidar de forma inovadora com as demandas complexas de contextos educacionais diversificados.

Metodologia: O Projeto Integrador (PI) da UNIVESP é um trabalho realizado em grupo, de maneira colaborativa e interdisciplinar, para tanto, os estudantes devem adotar a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas e por Projetos, bem como do Design Thinking.

Referências: Os Projetos Integradores articulam com as disciplinas já cursadas e em curso, por isso cada PI utiliza as referências propostas nas disciplinas indicadas (Quadro 5), somados com as referências a seguir:

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus Editorial, 2009.

BROWN, T. Design thinking: uma metodologia ponderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PLATTNER, H.; MEINEL, C. & LEIFER, L. Design Thinking Research. Springer,

2012.

3.3 A Prática como Componente Curricular (PCC)

Em conformidade com a Deliberação nº 154/2017 do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, os cursos do eixo de Licenciatura da Universidade Virtual do Estado de São Paulo contemplam as 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC).

Criada com o propósito de superar a dicotomia existente entre teoria e prática, a PCC possibilita ao estudante articular conhecimentos específicos e pedagógicos na realidade educacional e na ação docente.

A partir disso, foram criados espaços e atividades nos cursos de Licenciatura da UNIVESP para a promoção de Prática como componente curricular, tanto nas disciplinas ofertadas bimestralmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quanto nos Projetos Integradores (PIs), que acontecem semestralmente e exigem participação presencial.

3.3.1 A PCC nas disciplinas regulares

As disciplinas regulares dos cursos de Licenciatura da UNIVESP dedicam parte de sua carga horária total para a Prática como Componente Curricular, conforme previsto neste Projeto Pedagógico de Curso.

A PCC nas disciplinas ocorre por meio da apresentação de casos práticos e contextualizados que representem a futura ação docente dos licenciandos. Nesse sentido, são propostas situações reais ou fictícias que envolvem aspectos educacionais como a relação entre professor, aluno e conhecimento; as dificuldades de aprendizagem; a inclusão escolar; o uso de tecnologias; as adaptações curriculares, de recursos e de atividades; a avaliação escolar; as avaliações em larga escala; alfabetização e letramento; a alfabetização matemática; a gestão escolar; as metodologias de aprendizagem; as diferentes realidades de sala de aula; os currículos institucionais, dentre outros assuntos e questões relevantes para a prática prevista em cada disciplina.

Esses aspectos estão presentes nos materiais didáticos das disciplinas, tais como vídeos, recursos educacionais abertos, desafios, fóruns de discussão e atividades diversas relacionadas a esses casos práticos contextualizados, que ajudam o professor em formação a encontrar uma compreensão do conteúdo, bem como das habilidades docentes para atuação em contextos escolares distintos.

Portanto, em cada disciplina, o futuro professor é convidado a pensar sobre situações reais, com o objetivo de constituir uma prática contextualizada na qual se reflete sobre a relação entre os conteúdos estudados, a realidade circundante e o ensino, tendo em vista a complexidade pedagógica do ambiente escolar na contemporaneidade.

3.3.2 A PCC nos Projetos Integradores (PIs)

O objetivo principal do PI é fazer com que os estudantes das Licenciaturas tenham contato efetivo com a sua prática profissional futura, vivenciando experiências de ensino. Assim, os PIs são realizados em ambientes educacionais, formais ou não formais, nas diferentes etapas de ensino, de acordo com a natureza do curso: Educação Infantil (Pedagogia), Ensino Fundamental (Pedagogia, Letras e Matemática) e do Ensino Médio (Letras e Matemática).

Neste contexto, os PIs são desenvolvidos semestralmente e com temáticas específicas associadas aos conteúdos disciplinares trabalhados ao longo dos cursos. Para isso, os estudantes são organizados em grupos compostos por alunos do Eixo de Licenciatura, pois o trabalho docente requer uma constante comunicação e colaboração entre as diversas áreas do conhecimento.

Nesses projetos, os grupos identificam um problema real do contexto educacional, pertinente ao tema daquele semestre e, a partir de um plano de ação, buscam uma solução por meio da construção de um protótipo a ser implementado ao longo do semestre.

De modo geral, os grupos de estudantes passam pelos seguintes passos:

1. Definição da equipe de trabalho;
2. Revisão bibliográfica sobre o tema;
3. Escolha de participante(s) para o desenvolvimento do projeto;
4. Identificação junto aos participantes do projeto sobre as possibilidades viáveis para o seu desenvolvimento;
5. Desenvolvimento de uma solução para o problema identificado junto aos participantes;
6. Aplicação da solução junto aos participantes;
7. Coleta de sugestões constantes para a melhoria da proposta.

Pensando nos desafios de uma formação docente que seja capaz de associar a teoria de maneira significativa com a prática profissional, a UNIVESP propõe temas que possibilitem a reflexão e que forneçam subsídios para a resolução de problemáticas identificadas no contexto educacional.

3.4 Estágio curricular obrigatório

Conforme prevê a legislação, o estágio supervisionado nas licenciaturas da UNIVESP deve ter 400 horas de duração, seguindo as diretrizes aprovadas pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo na Deliberação CEE nº 154/2017, artigos 7º e 11º, e demais legislações vigentes.

Os estágios são de natureza obrigatória para todas as habilitações e

pode ser realizado por estudantes que tenham obtido pelo menos 50% de aproveitamento da carga horária total do curso. Além disso, discentes que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária de estágio curricular supervisionado até, no máximo, 200 horas, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2002, Art. 1º, Parágrafo único.

O estágio se configura como um espaço de práticas, por meio do qual espera-se que os alunos realizem atividades diversificadas (cartografia escolar, observação, planejamento de atividades, regência), participando ativamente da rotina escolar, de maneira a estabelecer o diálogo entre os aportes teóricos estudados ao longo do curso e o futuro contexto de atuação profissional.

O acompanhamento dos alunos, no processo de estágio, é feito pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio das Salas de Estágio de cada curso, organizadas em dois módulos. O primeiro módulo tem por objetivo apresentar informações fundamentais para a realização do estágio como: documentos necessários, escolha do local para a realização das atividades previstas, ações a serem desenvolvidas, formas de registro e documentos necessários para a comprovação das atividades. Já, no segundo módulo, os alunos encontrarão materiais específicos para cada bloco de 100 horas de estágio, considerando as especificidades de cada curso. Esses materiais visam à articulação da teoria à prática de estágio, a qual respaldará, teoricamente, as observações e atividades exercidas pelos alunos durante a prática.

O estágio na UNIVESP é um espaço que oportuniza ao estudante o contato, observação e a prática no contexto educacional, articulando o conteúdo aprendido nas disciplinas e a sua aplicação na sala de aula. Esse componente curricular destaca problemáticas atuais que permeiam a escola e que merecem atenção, uma delas é a importância do brincar na Educação Infantil, o processo de alfabetização nos anos iniciais, a diversidade e a inclusão nas salas de aulas e nas diferentes etapas escolares, assim como a importância da avaliação como um instrumento que avalia não somente o desenvolvimento do aluno, mas também a prática docente, sendo necessária uma constante reflexão e possíveis alterações de sua ação pedagógica.

Como forma de avaliação das atividades de estágio, os alunos deverão entregar o relatório de estágio e a ficha de presença, que serão avaliados e receberão *feedbacks* individuais, com o intuito de o relatório também ser um momento de formação.

Quadro 1 – Atividades de exercício do estágio curricular obrigatório em docência

Atividades de efetivo exercício da docência	Sugestão CH
Identificação da instituição (infraestrutura física, organização administrativa, relações com a comunidade e projeto pedagógico)	10h
Leitura de projeto pedagógico e regulamentos	20h
Visitas autorizadas para registro das dependências	20h
Observação de práticas pedagógicas em sala de aula	60h

Entrevistas com representantes de todos os segmentos que compõem o coletivo da instituição	10h
Participação em reuniões	10h
Participação de atividades da Prática Pedagógica e com auxílio do professor da sala	50h
Regência de atividades, respeitando a integridade do Projeto Político Pedagógico da Unidade Educativa e seus Planos de Ensino	20h

Quadro 2 – Atividades de exercício do estágio curricular obrigatório em gestão

Atividades de gestão	Sugestão CH
Identificação da instituição (infraestrutura física, organização administrativa, relações com a comunidade e projeto pedagógico)	10h
Leitura de projeto pedagógico e regulamentos	20h
Visitas autorizadas para registro das dependências	20h
Observação de práticas de gestão educacional	60h
Entrevistas com representantes de todos os segmentos que compõem o coletivo da instituição	10h
Participação em reuniões	10h
Participação de atividades da gestão escolar com auxílio do diretor ou coordenador pedagógico.	70h

Licenciatura em Letras:

Para o curso de Licenciatura em Letras, o aluno deverá cumprir um total de 400 horas, sendo distribuídas em:

100 (cem) horas de estágio em docência dos anos finais do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano)

Objetivos: vivenciar aspectos educativos nas instituições escolares que atendem os anos finais do Ensino Fundamental, tendo contato com as práticas sociais e pedagógicas; observando e analisando diferentes situações durante o estágio.

100 (cem) horas de estágio em docência do Ensino Médio

Objetivos: vivenciar aspectos educativos nas instituições escolares que atendem os anos do Ensino Médio, tendo contato com as práticas sociais e pedagógicas; observando e analisando diferentes situações durante o estágio.

100 (cem) horas de estágio em docência nas atividades da gestão dos anos finais do Ensino Fundamental (6° ao 9° ano)

Objetivos: analisar as condições concretas em que se realizam o trabalho pedagógico, a coordenação das tarefas, a gestão e a participação dos vários agentes (internos e externos) na dinâmica cotidiana escolar, com vistas à organização e à coordenação das atividades escolares. Observação participativa

nas atividades educativas em espaços públicos, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar e compreensão dos impactos das políticas públicas na gestão.

100 (cem) horas de estágio em docência nas atividades da gestão do Ensino Médio

Objetivos: analisar as condições concretas em que se realizam o trabalho pedagógico, a coordenação das tarefas, a gestão e a participação dos vários agentes (internos e externos) na dinâmica cotidiana escolar, com vistas à organização e à coordenação das atividades escolares. Observação participativa nas atividades educativas em espaços públicos, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar e compreensão dos impactos das políticas públicas na gestão.

Bibliografia básica para estágio curricular obrigatório:

GATTI, B. et. al. (coord.). *A atratividade da carreira docente no Brasil*. Relatório de pesquisa. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

LÜDKE, Menga. O lugar do estágio na formação de professores. *Educação em Perspectiva*, Minas Gerais, v. 4, n. 1, p. 111-131, 2013.

PERRENOUD, P. *Desarrollar la práctica reflexiva em el oficio de enseñar: profesionalización y razón pedagógica*. México: Editora Graó, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SCHÖN, D. *La formación de profesionales reflexivos*. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Madrid: Paidós, 1992.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis: Vozes, 2005.

3.4.1 Estágio não obrigatório

O estágio não obrigatório não é componente da matriz curricular do curso. Para realizar este estágio, o aluno deve estar regularmente matriculado e as atividades a serem desenvolvidas, compatíveis com aquelas previstas na legislação e nas diretrizes formativas do curso, conforme previsto neste documento.

O estágio não obrigatório pode ser realizado por estudantes que tenham obtido pelo menos 25% de aproveitamento da carga horária total do curso.

As horas cumpridas no estágio não obrigatório não serão computadas para o estágio obrigatório e nem para a integralização do curso.

O estágio não obrigatório não será convalidado para o estágio curricular

obrigatório.

3.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do diploma do curso, com duração de um semestre, executado em grupos, com carga horária de 200 horas. Tal carga horária faz parte das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) da matriz curricular dos cursos. No Ambiente Virtual de Aprendizagem, são oferecidos aos estudantes documentos e materiais que auxiliem a elaboração do seu trabalho, com o acompanhamento de um orientador.

Enquanto os Projetos Integradores (PIs) proporcionam a articulação de práticas pedagógicas desenvolvidas durante a formação, o TCC tem como objetivo consolidar a experiência vivenciada durante o curso, propiciar o aprofundamento nos conteúdos estudados no curso de graduação e estabelecer relações com a atividade profissional.

Os alunos que tiverem concluído, no mínimo, 62,5% da carga horária total do curso tornam-se aptos a cursarem o TCC, cujos objetivos específicos propõem a vivência e realização de atividades como:

1. Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
2. Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
3. Estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;
4. Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
5. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
6. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
7. Atividades de comunicação e expressão cultural.

A avaliação do TCC da UNIVESP é feita de forma processual, consistindo em entregas parciais ao longo do semestre, acompanhadas pelo orientador do grupo, e um trabalho final, que consiste na entrega de uma monografia e a gravação de um vídeo apresentando os dados mais relevantes do trabalho. Tais materiais serão apreciados por uma banca examinadora composta

pelo orientador e por um professor convidado. As avaliações são feitas de forma assíncrona.

Na composição da média final, as notas atribuídas pelo orientador ao longo do processo e na avaliação final compõem 65% da nota e 35% do avaliador convidado, cujos critérios de avaliação são tratados por um regulamento específico.

Portanto o componente curricular TCC é apresentado no AVA com objetivo de desenvolver pesquisa sobre um assunto de interesse, vinculado à Licenciatura com base na ementa a seguir.

Trabalho de Conclusão de Curso (200 horas)

Ementa: Atividades de pesquisa na área de Educação que favoreça uma visão ampla das disciplinas ofertadas ao longo do curso, articulando os conhecimentos adquiridos com o processo de investigação e reflexão acerca do tema estabelecido.

Bibliografia básica:

ACEVEDO, Claudia Rosa. *Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses*. São Paulo: Atlas, 2013.

FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2012.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos*. Campinas: Papyrus, 2012

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Mário de Souza. *Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva*. São Paulo: Atlas, 2014.

ANGROSINO, Michael de. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

GIBBS, Graham. *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

GIL, Antonio Carlos. *Estudo de caso: fundamentação científica; subsídios para coleta e análise de dados; como redigir o relatório*. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

3.6 Avaliação do curso e dos processos de ensino e aprendizagem

3.6.1 Sistema de avaliação geral: corpo docente e disciplinas

A UNIVESP disponibiliza um formulário como forma de avaliar as disciplinas e o desempenho dos professores-autores sob a ótica dos estudantes, no Ambiente Virtual de Aprendizagem e a partir da penúltima semana do curso.

O objetivo deste formulário é realizar uma avaliação diagnóstica para compreender quais pontos da disciplina são possíveis de serem aprimorados para uma melhor aprendizagem do aluno, como modificações no roteiro de aprendizagem, o aprimoramento de metodologias e didática por parte dos

professores-autores, melhores formas de acompanhamento das disciplinas, entre outros. O aluno pode avaliar a qualidade do material, da metodologia, do conteúdo, da estrutura e do acompanhamento oferecidos pela UNIVESP em uma dada disciplina.

Há também a avaliação feita pelo professor-autor, que pode ter elaborado a oferta ou acompanhado a reoferta de uma disciplina. No primeiro caso, trata-se de uma autoavaliação; no segundo, ocorre uma análise sobre o material produzido em uma dada disciplina pelo docente anterior. O formulário aplicado apresenta questões a respeito do cumprimento do programa, do planejamento, da didática, da metodologia de ensino e do suporte dado pela UNIVESP aos professores-autores ao longo da oferta ou reoferta da disciplina.

3.6.2 Sistema de acompanhamento do aluno

Por meio do Sistema de Acompanhamento ao aluno, disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é possível inserir *feedback* individual em relação ao desempenho das atividades desenvolvidas ao longo de cada disciplina. Esse sistema compreende o acompanhamento pontual em cada atividade, assim como o acompanhamento diário necessário para a construção de conhecimento.

O sistema de acompanhamento é constituído pela ação integrada de diferentes profissionais (docentes concursados, professores-autores, supervisores e mediadores pedagógicos) que buscam contribuir para o sucesso da aprendizagem dos estudantes nos cursos.

3.6.3 Avaliação do corpo discente

Por se tratar de ensino a distância, não são empregados somente os métodos, as técnicas e os instrumentos tradicionais de avaliação da aprendizagem. Assim, para acompanhar o desempenho dos estudantes ao longo de todas as disciplinas do curso, são utilizados mecanismos que possibilitem verificar e ampliar a aprendizagem dos estudantes do conhecimento necessário (avaliação formativa).

Os cursos oferecidos na modalidade a distância certamente apresentam uma série de vantagens em relação aos oferecidos presencialmente; no entanto, não ficam imunes a limitações. Dentre essas barreiras, uma das mais significativas é a percepção de solidão, que se manifesta pela ausência da sala de aula, pela necessidade do grupo, pela falta do bate-papo nos intervalos das aulas.

Dada a relevância dessa limitação, optou-se, nos cursos da UNIVESP, por uma metodologia de ensino e avaliação centrada na interação e na participação, bem como nas autoavaliações e nos posicionamentos tomados nas diferentes atividades do curso. Nesse contexto, a metodologia de avaliação proposta recorre, dentre outras tarefas, a trabalhos em equipe, nos quais todos, de alguma forma, deverão contribuir com suas ideias, sugestões e levantamento de dados. Para as equipes se reunirem através de reuniões online (chats ou fóruns), é natural que sejam acordadas data, hora e duração. Revela-se, nesse conceito, a preocupação com uma metodologia de ensino e avaliação centrada na interação.

Vale ainda destacar que, embora sejam propostas atividades em equipe,

isso não significa que o esforço individual não seja valorizado. Ao contrário, esse tipo de tarefa é bastante apreciado, visto que, geralmente, na educação a distância, são os próprios estudantes que definem o local, a hora e o tempo da sua aprendizagem.

Considerando essas diretrizes, nas disciplinas dos cursos da UNIVESP, a avaliação do desempenho do estudante para fins de conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á mediante: (i) o cumprimento das atividades programadas; e (ii) a realização de exames presenciais.

No que diz respeito às atividades programadas, como exposto anteriormente, cada disciplina apresenta, distribuídas ao longo das Unidades de Aprendizagem (Aulas), as seguintes atividades: (i) atividades individuais; (ii) atividades em equipe; (iii) fóruns; (iv) reuniões online (chats); e (v) fórum interdisciplinar. Em relação aos Projetos Integradores, a avaliação se dá por meio da análise da atividade em equipe e da elaboração do protótipo específico, conforme o tema de cada projeto.

Já no que concerne à realização de exames presenciais, é realizada ao menos uma avaliação presencial em cada disciplina do curso. As provas — sem consulta — assim como as demais atividades presenciais, são obrigatórias, sendo realizadas nos polos presenciais em datas e horários previamente divulgados, observado o cronograma estabelecido no curso.

Note-se que as notas de todas as atividades online agendadas nas disciplinas, bem como as notas de participação e as notas finais, são registradas no ambiente virtual de aprendizagem e no sistema acadêmico da UNIVESP.

3.6.4 Cálculo da média final

Para a aprovação em uma dada atividade curricular, o estudante matriculado deverá atingir:

- a) Nota final mínima igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros).
- b) A avaliação das disciplinas se dará a partir das seguintes atividades:
 - Avaliação presencial, com percentual na composição da média final preponderando sobre as demais atividades avaliativas.
 - Outras avaliações: comporão a média final e deverão ter sempre um percentual inferior a 50% de seu total. Podem ser atividades individuais ou em grupo. Dentre as atividades mais comuns, destaca-se a realização de portfólios, exercícios, reflexões, interpretações de textos, desenvolvimento de temas relacionados aos conteúdos, etc.
 - O projeto integrador será sempre realizado em grupo e o detalhamento da forma de cálculo de sua nota será divulgado em cada semestre letivo.

Alunos com média final igual ou superior a 5 (cinco inteiros) serão considerados aprovados naquela atividade curricular.

Alunos que não obtiverem média final igual ou superior a 5 (cinco inteiros) serão considerados reprovados e poderão realizar um exame final, em data estabelecida no calendário escolar, a fim de obter a média final mínima exigida. Deste modo, a média da nota obtida ao longo da atividade curricular e a

nota do exame terão como resultado a nova nota final do aluno.

3.7 Inclusão

A Educação a Distância tem se fortalecido no cenário formativo no Brasil, o que impacta diretamente no processo de democratização do acesso ao Ensino Superior. Com isso, os desafios e possibilidades de inclusão social, escolar e digital se fortalecem no cenário acadêmico com o intuito de discutir as melhores estratégias e caminhos para uma educação inclusiva. Esta perspectiva inclusiva visa à promoção de práticas inclusivas que atenda a diversidade, a acessibilidade e qualidade de ensino para todos.

A Univesp, consciente do desafio da educação inclusiva, incorpora em seu planejamento metas e ações visando acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência (Auditiva, Física, Intelectual e Visual), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e pessoas com necessidades específicas como, por exemplo: transtornos específicos da aprendizagem e pessoas com mobilidade reduzida permanente ou temporária. Para isso, as Portarias, nº 055 e nº 056, de 12 de setembro de 2022 instituem a Política Geral de Acessibilidade e Inclusão e a Comissão Geral e Permanente de Acessibilidade e Inclusão na Univesp.

Essas iniciativas se configuram como um grande avanço para a área e possuem o objetivo de orientar e mediar ações acadêmico-administrativas voltadas para a inclusão e acessibilidade na Univesp. Desse modo, alinhado às metas do Plano de desenvolvimento Institucional, assume-se os seguintes valores para as suas ações: a dignidade da pessoa humana, a educação e o trabalho como direitos sociais fundamentais, o respeito e a valorização das singularidades e das diversidades no processo de aprendizagem, a capacidade que todos têm de aprender e a inclusão como responsabilidade de todos.

Nesse contexto, a UNIVESP, em sua proposta pedagógica, busca propiciar:

- Inclusão do aluno na instituição em todos os aspectos e contextos.
- Formação e eventos aos colaboradores, parceiros, e comunidade acadêmica da Univesp, sobre a temática da inclusão.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes que beneficiam os alunos com deficiência.
- Mapeamento sempre atualizado do corpo discente com deficiência e necessidade educacional específica.
- Sala de apoio à acessibilidade e inclusão para atendimento e acompanhamento das demandas e necessidades específicas de cada estudante.
- Orientação e formação à equipe de produção de material didático, mediação pedagógica e aos docentes sobre os aspectos básicos e fundamentais de

acessibilidade e inclusão.

- Desenvolvimento de material didático especializado ou adaptado às necessidades do aluno.
- Recursos Educacionais Abertos (REA) que auxiliem na compreensão de diversas dimensões para aprimorar os processos de inclusão na Univesp, como, por exemplo, audiodescrição, recursos de Tecnologia Assistiva, Público-Alvo da Educação Especial e seus aspectos históricos e políticos, entre outros.
- Convênios com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio em parceria.
- Acessibilidade adequada na Sede e polos da Instituição, além da adaptação do mobiliário, sempre que se fizer necessário.
- Alocação de profissionais para o atendimento assistido personalizado a pessoas com certo tipo de necessidade especial que se faça necessário.
- Divulgação e conscientização do Programa Libras para todos, desenvolvido no âmbito da TV Univesp.
- Oferta do curso “Introdução a Libras” para os colaboradores Univesp e Orientadores de polos.
- Inclusão das disciplinas “Educação Especial e Inclusiva” e “Letramento em LIBRAS para professores” em todos os cursos do eixo de licenciatura da instituição.
- Manual e Portal de acessibilidade.

Para garantir a ampliação do acesso ao ensino superior público no Estado de São Paulo, favorecendo a inclusão, considera, portanto, que todos os ingressantes podem aprender, desde que tenham acesso a condições de tempo, conhecimentos e ações específicas para alcançar os níveis de aprendizagem necessários para a formação com qualidade. Portanto, para atender a diversidade e diferença que compõe o seu público, a Univesp possui um Modelo Pedagógico que considera os diversos estilos de aprendizagem com recursos e materiais variados, imprescindíveis para a EaD

Ressalta-se que todos os conteúdos serão disponibilizados em múltiplas linguagens, reconhecendo tanto a importância da inclusão para os diversos tipos de necessidades quanto a diversidade na forma com que as pessoas aprendem. Busca-se aprimorar as condições de acessibilidade, com soluções para a superação de barreiras que dificultem ou impeçam o pleno exercício das atividades acadêmicas e, portanto, uma EaD inclusiva. Destaca-se nesse interim, ações de implementação de legendas e/ou tradução para LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), audiodescrição, Transposição de recursos textuais para áudio e áudio para texto, quando se fizer necessário ou solicitado.

4. LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

4.1 Identificação do Curso

Carga horária total: O curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa, é ofertado com uma carga horária total de 3.640 horas, sendo 400 horas reservadas para estágio e 200 para atividades teórico-práticas de aprofundamento, oferecidas na forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Duração das disciplinas: As disciplinas regulares possuem carga horária de 40h a 80h e são ofertadas em bimestres.

Período letivo proposto: Semestral - Mínimo de 100 dias letivos (20 semanas).

Período de integralização do curso: mínimo de 8 e máximo de 12 semestres.

Regime de matrículas: Cada estudante se matricula nas disciplinas oferecidas no semestre, de acordo com o catálogo de turmas/cursos.

Formas de acesso: Classificação em Processo Seletivo/Vestibular, realizado em uma única fase, com provas das disciplinas do núcleo comum do Ensino Médio ou equivalente, em forma de testes objetivos e uma redação. Portanto, é exigida a conclusão deste nível de ensino, a partir do qual são avaliados os saberes e os conhecimentos adquiridos pelo estudante. No ato de inscrição para o processo seletivo, os alunos escolhem o Eixo Licenciatura e fazem a opção do curso (Letras, Matemática ou Pedagogia). No momento da renovação da matrícula no 2º ano (3º semestre), o aluno confirma a opção escolhida no vestibular/matricula ou faz alteração do curso.

4.2 Objetivos

4.2.1 Objetivos gerais

O curso de Licenciatura em Letras pretende formar um profissional capaz de atuar em um mundo em profundas e aceleradas mudanças econômicas, sociais e culturais. Dessa forma, oferece uma revisão de conteúdos curriculares essenciais como Língua Portuguesa, Inglês e Matemática, além de introduzir o Pensamento Computacional.

A integração a outras licenciaturas em eixo provê uma sólida formação didático-pedagógica, de maneira a abordar aspectos educacionais do ponto de vista psicossocial, político e cultural, além de contemplar saberes relativos ao currículo e à avaliação escolares. A atualidade da matriz curricular prevê o estudo de metodologias ativas de aprendizagem por meio de tecnologias de informação e comunicação (TIC), além de tratar do imperativo de uma educação inclusiva.

Ademais, o curso preserva a sua identidade nas disciplinas de formação específica para a habilitação em Língua Portuguesa, fundamentada em conhecimentos linguísticos e literários fundamentais, privilegiando o conhecimento pedagógico e a vivência de experiências relativas ao ensino, imprescindíveis à formação do educador.

São objetivos gerais da Licenciatura em Letras:

I. Possibilitar a formação de profissionais da linguagem em articulação com os

problemas atuais da sociedade aptos a responder aos seus anseios com a indispensável competência e qualidade.

II. Oferecer uma formação teórica e prática baseada nos conceitos fundamentais da Língua Portuguesa, possibilitando que o licenciando adquira conhecimentos sistematizados da Língua Portuguesa e suas Literaturas.

III. Compreensão dos processos socioeducacionais, psicológicos e pedagógicos, desenvolvendo habilidades específicas para atuar de forma crítica, inovadora e reflexiva na educação básica frente a transformações e aos desafios da sociedade.

IV. Criar um ambiente acadêmico facilitador do processo de formação continuada.

4.2.2 Objetivos específicos

Para atingir os objetivos gerais destacados acima, o curso de Licenciatura em Letras pretende:

I. Capacitar para reflexão teórica sobre a linguagem verbal, em contato com outras linguagens, e o uso de novas tecnologias de forma a compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

II. Formar o licenciado em Letras com amplo conhecimento linguístico em termos de estrutura e funcionamento da Língua Portuguesa, bem como de sua aquisição, suas variedades linguísticas e suas dimensões textuais, pragmáticas e discursivas.

III. Promover a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos literários, principalmente em Língua Portuguesa, que envolvem o domínio de historiografia e análise, assim como o estudo das relações de intertextualidade.

IV. Auxiliar no domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino; capacidade de pesquisar sobre própria prática; visão sobre a importância do uso das linguagens nos meios de comunicação na prática didático-pedagógica, de maneira a inserir as tecnologias nos processos de ensino das diferentes áreas do conhecimento, bem como nas atividades de gestão e supervisão.

V. Propiciar a imersão dos estudantes em ambientes de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da educação em Letras e Literatura.

VI. Promover, por meio dos projetos integradores e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino.

VII. Proporcionar a capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas, bem como os conhecimentos de questões contemporâneas e da realidade socioeducacional.

VIII. Desenvolver a habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema.

IX. Estabelecer relações entre as Letras e Literatura e outras áreas do conhecimento, bem como trabalhar em equipes interdisciplinares, na sua interface com outros campos do saber.

4.3 Perfil do Egresso

O curso de Licenciatura em Letras da UNIVESP pretende sobretudo formar professores de Língua Portuguesa capazes de atuar no campo da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública.

De maneira geral, o curso é voltado à formação de profissionais da linguagem capazes de lidarem, de forma crítica, em contextos verbais orais e escritos, capacitados para atuarem frente às transformações tecnológicas e sociais, conscientes de seu papel e das relações com o outro.

Ao longo do curso, mediante os eixos temáticos, espera-se desenvolver as seguintes competências profissionais:

- domínio do uso da Língua Portuguesa, em termos de estrutura, descrição e funcionalidade.

- domínio das variedades linguísticas da Língua Portuguesa e de suas dimensões textuais, pragmáticas e discursivas, bem como das teorias de aquisição de linguagem.

- domínio da historiografia e da análise literária de obras literárias, principalmente brasileiras, e identificação das relações de intertextualidade entre obras da literatura em Língua Portuguesa.

- capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

- capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

- capacidade de refletir e pesquisar sobre própria prática, bem como de propor soluções interdisciplinares e transdisciplinares em face de situações-problema.

- compreensão sobre a importância do uso das linguagens dos meios de comunicação na prática didático-pedagógica, de maneira a inserir as tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino das diferentes áreas do conhecimento, bem como nas atividades de gestão e supervisão.

4.4 Matriz Curricular

A UNIVESP, em sua proposta pedagógica, traz a integração dos cursos de Licenciaturas em Letras, Matemática e Pedagogia, além de promover diálogo com outros eixos dos cursos de graduação da UNIVESP.

Desse modo, durante o primeiro ano, os alunos de licenciatura cursam um semestre de disciplinas de um eixo comum entre todos os cursos; para depois serem integrados durante o segundo semestre nas disciplinas de formação didático-pedagógica.

A partir do segundo ano, são oferecidas as disciplinas de formação específica do curso de Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa,

em convivência com disciplinas compartilhadas de licenciatura, com vistas a uma formação flexível, inovadora e interdisciplinar.

Os cinco projetos integradores contemplam temas comuns no 3o., 5o. e 7o. semestres e temas específicos de ensino de língua e literatura no 4o. e 6o. Semestres.

Quadro 3 – Detalhamento da Matriz Curricular da Licenciatura em Letras

1º ANO			
1º Semestre			
1º Bimestre	CH	2º Bimestre	CH
Pensamento computacional	80	Matemática básica	80
Leitura e produção de textos	80	Inglês	80
Ética, cidadania e sociedade	40	Projetos e métodos para produção do conhecimento	40
2º Semestre			
3º Bimestre	CH	4º Bimestre	CH
Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação	80	Avaliação educacional e da aprendizagem	80
Didática	80	Psicologia da educação	80
Escola e cultura	40	Políticas educacionais e estrutura e organização da educação básica	40
2º ANO			
3º Semestre			
5º Bimestre	CH	6º Bimestre	CH
Teorias do currículo	80	Introdução à linguística	80
Teoria da literatura	80	Gramática de Língua Portuguesa: morfologia	80
Projeto Integrador - Adaptação curricular			80
4º Semestre			
7º Bimestre	CH	8º Bimestre	CH
Laboratório de produção textual	80	Linguagem e significação	80
Educação especial e inclusiva	80	Letramento em Libras para professores	80
Projeto Integrador - Leitura e produção de textos por meio de temas transversais			80
3º ANO			
5º Semestre			
9º Bimestre	CH	10º Bimestre	CH
Introdução à fonética e à fonologia	80	Gramática de Língua Portuguesa: sintaxe	80
Educação mediada por tecnologias	80	Literatura e cultura brasileira	80
Projeto Integrador - Práticas inclusivas			80
6º Semestre			
11º Bimestre	CH	12º Bimestre	CH
Aquisição da Linguagem: Oralidade e Escrita	80	Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira	80
Materiais Didáticos para o Ensino	80	Gramática de Língua Portuguesa: normas e usos	80
Projeto Integrador - Ação docente no letramento literário			80

4º ANO			
7º Semestre			
13º Bimestre	CH	14º Bimestre	CH
Estudos de literatura em Língua Portuguesa	80	Ensino e aprendizagem de língua e literatura	80
Semântica	80	Educação de jovens e adultos	80
Projeto Integrador - Avaliação			80
8º Semestre			
15º Bimestre	CH	16º Bimestre	CH
Varição e Mudança Linguística	80	Texto, Discurso e Ensino de Língua	80
Design Educacional	40	Literatura infanto-juvenil	40
Total de carga horária de disciplinas do curso			3040
Total de carga horária de Projeto Integrador			400
Total de carga horária de Estágio Curricular Obrigatório			400
Total de carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso			200

Legenda
Disciplinas Comuns – Todos os eixos da universidade
Disciplinas Comuns – Eixo Licenciatura
Disciplina Comum – Pedagogia e Letras

Quadro 4 - Organização do Estágio Curricular Obrigatório para Licenciatura em Letras

Estágio	Carga horária
Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Docência	100h
Estágio Supervisionado no Ensino Médio - Docência	100h
Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Gestão	100h
Estágio Supervisionado no Ensino Médio - Gestão	100h
Total de carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório	400h

Quadro 5 - Organização do Projeto Integrador para Licenciatura em Letras

Projeto Integrador	Carga horária
Projeto Integrador – Adaptação curricular (Eixo de Licenciatura) Título: Adaptação Curricular: o multiculturalismo no ambiente escolar Disciplinas: Leitura e produção de texto; Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação; Didática; Políticas educacionais e estrutura e organização da educação básica; Escola e cultura; Teorias do currículo; Gramática de Língua Portuguesa: morfologia.	80h
Projeto Integrador – Leitura e produção de textos (Letras) Título: Leitura e produção de textos por meio de temas transversais Disciplinas: Leitura e Produção de Texto; Didática; Escola e Cultura; Laboratório de produção textual; Linguagem e significação.	80h
Projeto Integrador – Práticas inclusivas (Eixo de Licenciatura)	80h

Título: Práticas inclusivas: a diversidade na escola Disciplinas: Educação especial e inclusiva; Letramento em Libras para professores; Didática; Psicologia da Educação; Introdução à fonética e à fonologia; Educação mediada por tecnologias.	
Projeto Integrador – Ação docente no letramento literário (Letras) Título: Ação docente: letramento literário por meio do uso de tecnologias digitais Disciplinas: Didática; Teoria da literatura; Educação mediada por tecnologias; Literatura e cultura brasileira; Materiais didáticos para o ensino; Gêneros narrativos na literatura brasileira; Aquisição da Linguagem: Oralidade e Escrita.	80h
Projeto Integrador – Avaliação (Eixo Licenciatura) Título: Avaliação: das fragilidades às potencialidades do ambiente escolar Disciplinas: Avaliação Educacional e de aprendizagem; Didática; Teorias do currículo; Laboratório de produção textual; Gramática de Língua Portuguesa: morfologia; Gramática de Língua Portuguesa: sintaxe; Gramática de Língua Portuguesa: normas e usos; Ensino e aprendizagem de língua e literatura.	80h
Total de carga horária de Projeto Integrador	400h

4.5. Ementário Disciplinas 1º Bimestre/1º Semestre

Pensamento Computacional

Objetivos: Utilizar sistemas computacionais (computadores e celulares) para acesso à internet, programas e compartilhamento de informações; pensar e resolver problemas utilizando quatro características principais: Decomposição (dividir a questão em problemas menores), Padrões (identificar o padrão ou padrões que geram o problema), Abstração (entender como soluções podem ser reutilizadas em múltiplos cenários) e Algoritmo (definir ordem ou sequência de passos para solução de problema).

Ementa: Navegação, pesquisa e filtragem de informações. Interação por meio de tecnologias. Compartilhamento de informações e conteúdo. Colaboração por canais digitais. Raciocínio lógico, análise e resolução de problemas. Estudo dos dispositivos computacionais. Noção de algoritmos. Práticas de computação. Jogos de lógica. Desenvolvimento de conteúdo. Construção de narrativas usando programação com blocos.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que Educam:** ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2013.

VIALI, Lorí; LAHM, Regis Alexandre. **Tecnologias na educação em ciências e matemática.** Porto Alegre/RS: Editora EdiPUC, 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

Bibliografia Complementar:

LOCK, Matheus. **Comunicações transversais: o preconceito digital e os efeitos na opinião pública**. Porto Alegre/RS: Editora EdiPUC, 2019.

JARVIS, Jeff. **O que a Google faria?:** como atender às novas exigências do mercado. São Paulo: Editora Manole, 2013.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson, 2013, 8ª edição.

MENEZES, Alexandre Moreira de. **Os Paradigmas de Aprendizagem de Algoritmo Computacional**. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

Leitura e Produção de textos

Objetivos: problematizar o papel social da linguagem no contexto da nossa realidade; oferecer conceitos e reflexões a respeito da linguagem humana; apresentar a relação entre leitura e produção textual; apresentar princípios básicos da produção textual.

Ementa: Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Subsidiar o estudante para a produção textual.

Bibliografia básica:

COLELLO, Silvia M. G. **A escola que (não) ensina a escrever**. São Paulo: Summus, 2012. p. 272. ISBN 9788532302465.

COLELLO, Silvia M. G. **A escola e a produção textual: práticas interativas e tecnológicas**. São Paulo: Summus, 2017. ISBN: 9788532310675

PERISSÉ, Gabriel. **A arte da palavra: como criar um estilo pessoal na comunicação escrita**. Barueri: Manole, 2002. p. 156. ISBN 9788520416556.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Cláudia Soares. **Língua portuguesa: classes gramaticais e texto narrativo**. Curitiba: InterSaber, 2013. ISBN: 9788582125427

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 768. ISBN 9788572444620.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. ISBN 9788572442947.

SILVA, A.; PESSOA, A. C.; LIMA, A. **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. São Paulo: Autêntica, 2012. ISBN: 9788582172414.

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. ISBN: 9788532646484.

Ética, cidadania e Sociedade

Objetivos: Compreender os conceitos de ética, cidadania e sociedade; analisar a relação entre ética, cidadania e sociedade; contribuir para uma reflexão sobre os valores éticos e responsabilidades como cidadão perante o país, a fim de procurar construir uma sociedade economicamente viável, ambientalmente correta, e socialmente justa; reconhecer cidadania no mundo do trabalho; analisar as relações étnico-raciais. Discutir o conceito de ética e compromisso com a promoção de

cidadania e da profissão. Conhecer os aspectos legais que permeiam a atuação profissional.

Ementa: Etimologia e conceitos: Fundamentos filosóficos. Ética e valor humano. Ética, moral e condição humana. Ética e ciência. A Ética e o profissional. Ética e cidadania no mundo do trabalho. O trabalho, o trabalhador e as organizações no mundo contemporâneo. Relações étnico-raciais. Sustentabilidade.

Bibliografia básica:

TEIXEIRA, Orci Paulino Bretanha. **A fundamentação ética do estado socioambiental.**

Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017

AMARO, Sarita. Racismo, igualdade racial e políticas de ações afirmativas no Brasil.

Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017

JOHANN, Jorge Renato. **Um novo homem e uma nova sociedade:** construindo cidadania. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS;2017

GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania** - Caminhos da Filosofia. Campinas/SP: Papyrus, 2013,

Bibliografia Complementar:

CORTELLA, Mario Sergio; BARROS FILHO, Clóvis. **Ética e vergonha na cara!** Campinas/SP:Papyrus, 2013,

TONNETTI, Flávio, MEUCCI, Arthur. **Ética, Medo e Esperança.** São Paulo: Vozes, 2017. HORNSTEIN, Harvey A. **O Abuso do Poder e o Privilégio nas Organizações.** São Paulo: Pearson, 2013.

PINKY, Jaime.(org.) **Práticas de Cidadania.** São Paulo: Contexto, 2013.

NODARI, Paulo César. **Sobre ética:** Aristóteles, Kant e Levinas. Caxias do Sul/RS: Editora Edusc, 2013.

2º Bimestre/1º Semestre

Matemática básica

Objetivos: : Revisar e aprofundar conceitos básicos e ideias chave da matemática escolar, os alicerces dos conteúdos que se estudam no Ensino Fundamental e Médio e nos primeiros anos da universidade, oferecendo uma visão mais estrutural, com abordagem problematizadora e integrada (não fragmentada) por meio da exploração de aspectos da história do conceito, conexões (intramatemáticas e interdisciplinares), aplicações realísticas, exploração de problemas, situações e contextos que contribuam para a aprendizagem de conceitos, propriedades e relações com potencial de desenvolver competências e habilidades a partir das ideias fundamentais e estruturantes do pensamento matemático.

Ementa: 1) Número: significado numérico, operações e propriedades aritméticas; 2) Relações numéricas; 3) Equivalência e estratégias e modalidades de cálculo; 4) Proporcionalidade; 4) Representações e linguagem matemática; 5) Equações; 6) Variação: Introdução às funções, lei de formação; relação fórmula-tabela-gráfico; Análise do gráfico; 7) Tópicos especiais: combinatória, probabilidade, tratamento de dados.

Bibliografia base:

AMARAL, J. T.; BOSQUILHA, A. **Manual Compacto de Matemática: ensino fundamental**. São Paulo: Ed. Rideel, 2010.

ARAÚJO, L. M. M.; FERRAZ, M. S. A.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T. M. da S. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no Ensino Fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 6. ed. Tradução: Paulo Henrique Colonese. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar.

BOALER, J. **Mentalidades Matemáticas**. Porto Alegre: Penso, 2017.

RAMOS, Luzia Faraco. **Conversas sobre números, ações e operações: uma proposta criativa para o ensino da matemática nos primeiros anos**. / São Paulo: Ática, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Materiais manipulativos para o ensino de frações e números decimais**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WALL, E. S. **Teoria dos números para professores do ensino fundamental**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Revisão técnica: Katia Stocco Smole. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Inglês

Objetivos: Desenvolver as habilidades de compreensão oral e escrita pelo uso das mídias digitais como recurso, de forma a construir significados dos conteúdos curriculares do curso, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais da área.

Ementa: Desenvolvimento das estruturas básicas utilizando as habilidades linguísticas de ouvir e ler numa abordagem comunicativa intercultural em nível elementar. Introdução à compreensão de textos orais e escritos em língua inglesa que circulam nas mídias digitais, atendendo às especificidades acadêmico-profissionais das áreas, abordando aspectos léxico-gramaticais, discursivos e interculturais da língua inglesa.

Bibliografia básica:

FERRO, Jeferson. **Around the work: introdução à leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LAPKOSKI, Graziella Araújo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba. Intersaberes, 2012.

LOPES, Maria Cecília (coordenação). **Minidicionário Rideel inglês-português-inglês**. São Paulo: Rideel, 2011.

Bibliografia Complementar:

DIERNER, Patrick. **Inglês instrumental**. Curitiba: Contentus, 2020.

DREY, Rafaela Fetzner; Selistre, Isabel Cristina Tedesco; Aiub, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua Estrangeira Moderna: inglês**. Curitiba: Intersaberes, 2016

_____. **Inglês básico nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2013

SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês: para falantes do português**

brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

Projetos e métodos para a produção do conhecimento

Objetivos: Compreender o papel da ciência, sua constituição histórica e o processo de produção do conhecimento diante dos novos paradigmas científicos, dos desafios metodológicos e dos contextos da contemporaneidade. Desenvolver um conjunto de conhecimentos abrangendo os elementos de Metodologia da Pesquisa de maneira a permitir a elaboração de projeto de pesquisa, bem como trabalhos científicos e tecnológicos

Ementa: Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa. Base de dados científicos. Planejamento e elaboração de Pesquisa. Organização de trabalho científico (Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos – Científicos). Referências e Citações. Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M. A.; MARCONI, M. A. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010. 7. ed. 320 p. ISBN 9788522457588.

SANTOS, B. S. Um Discurso Sobre as Ciências. São Paulo: Cortez, 2010. 7. ed. 96 p. ISBN 9788524909528.

VOLPATO, G. Bases Teóricas para Redação Científica. São Paulo: Cultura Acadêmica / Best Writing, 2007. 125p. ISBN 9788598605159.

Bibliografia Complementar:

COSTA, M. V. (Org.). Caminhos Investigativos II: Outros Modos de Pensar e Fazer Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 2. ed. 160 p. ISBN 9788598271392.

FIGUEIREDO, N. M. A. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. 3. ed. 256 p. ISBN 9788577280858.

LATOUR, B. Jamais Fomos Modernos. São Paulo: Editora 34, 2013. 3. ed. 152 p. ISBN 9788585490386.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000. 23. ed. 304p. ISBN 9788524913112.

VOLPATO, G. Ciência: da Filosofia à Publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica / Best Writing, 2013. 6. ed. 377 p. ISBN 9788579832826.

VOLPATO, G.; BARRETO, R. Elabore Projetos Científicos Competitivos. Botucatu, SP: BestWriting, 2014. 177p. ISBN 9788564201057.

3º Bimestre/2º Semestre

Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação

Objetivos: Compreender a constituição histórica da escola no Brasil; compreender as origens e o desenvolvimento da organização institucional e legal da escola brasileira; compreender quem são os alunos e os professores e as condições que esses personagens se constituíram historicamente; identificar iniciativas e momentos-chave de criação e desenvolvimento da escola laica, pública, gratuita

e obrigatória, mantida pelo Estado e destinada a todos; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: a disciplina trata da constituição histórica da escola no Brasil, situando iniciativas e momentos-chave da criação e desenvolvimento do sistema de ensino mantido pelo Estado e destinado a todos, de forma gratuita e obrigatória, desde finais do século XIX até os dias atuais. Para tanto, reúne temáticas ligadas à organização institucional e legal da escola, de suas personagens - alunos e professores -, bem como dos conhecimentos que fundamentam as práticas escolares. Educação no Império; Surgimento da escola pública; Constituição, leis e diretrizes da Educação; Formação e profissão docente;

Bibliografia básica:

JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. p.156. ISBN 9788575261088.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. 18. ed. Campinas:Papirus, 1990. ISBN 8530801091.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 228. ISBN 9788575261088

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12663&Itemid=1152.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 319. ISBN 9788508044368.

ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. p. 188. ISBN 8521621817.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007. p. 328. ISBN 9788508110957.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 216. v. 1. ISBN 9788532630797.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina Maria (Orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. ISBN 9788530808730.

Didática

Objetivos: proporcionar uma leitura crítica sobre as finalidades atuais da educação e o seu papel no contexto social; compreender as diferenças individuais na aprendizagem, bem como a importância da relação interpessoal professor-aluno; analisar as características do trabalho do professor com ênfase no processo de ensino e aprendizagem; relacionar as práticas de avaliação com o currículo e a aprendizagem; compreender a relação tempo e espaço na escola; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Estudo da escola como instituição que circunscreve a relação pedagógica. Reflexão sobre aspectos a considerar na relação cotidiana: diferenças individuais na aprendizagem. Discussão das características, atuação e formação docente. Análise da dimensão interpessoal professor-aluno. Estudo da relação ensino-aprendizagem: a questão do conhecimento. A aprendizagem como recurso para aquisição de competências, hábitos, habilidades, atitudes e convicções. Elaboração de planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Estabelecer nexos entre os processos de ensino e aprendizagem com tempo e espaços da escola. Aspectos sociais do sucesso e do fracasso escolar.

Bibliografia básica:

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 125. ISBN: 9788532600936.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica no Brasil**. In: Educ. Soc., v. 23, n. 80, p. 168-200, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000010>>. Acesso em 28 nov. 2017.

HAYDT, Regina Célia C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2009. PLT 316. ISBN: 9788508106004.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Série Educação). ISBN: 978-85-216-2156-0.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011. ISBN: 8530808061.

Bibliografia complementar:

CINTRA, S. C. S.; ALBANO, A. A. Memória e (re)criação na formação de professores: trilhando caminhos. In: **Caderno CEDES**, v. 30, n. 80, p. 105-111, abr. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000100008>>. Acesso em 27 nov. 2017.

SILVA, M. A. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. In: **Caderno CEDES**, v. 23, n. 61, p. 283-301, dez. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622003006100003>>. Acesso em 27 nov. 2017.

TUNES, Elizabeth; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JUNIOR, R. S. O professor e o ato de ensinar. In: **Caderno Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 689-698, dez. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742005000300008>>. Acesso em 27 nov. 2017.

Escola e Cultura

Objetivo: A disciplina tem por objetivo conhecer os fundamentos teóricos da Cultura Escolar, compreendendo o conceito de Cultura, Multiculturalismo e dos sistemas simbólicos na intenção de aprofundar conhecimento na pesquisa em História da Educação no Brasil, refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Culturas e linguagem: símbolos, signos e significados. Concepções de cultura. Conceito de multiculturalismo. A escola como ambiente etnográfico. Relações de gênero e identidades socioculturais no espaço escolar. Abordagens

das categorias: raça/etnia, idade, classe e sexualidade na prática educativa.

Bibliografia básica:

CARLI, Ranieri . **Educação e cultura na história do Brasil**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. v. 1. 180p. ISBN 978-85-8212-883-1

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. Disponível em:

https://www.academia.edu/35109232/GEERTZ_C._A_Interpretação_das_Cultura_s.pdf

MICHALISZYN, M. S. . **Educação e diversidade**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2011. ISBN 978-85-8212-018-7

Bibliografia Complementar:

BARROSO João. Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola. In.: **Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Revista da UNESP**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf>

BIZELLI, JL. Educação para a cidadania. In: DAVID, CM., et al., orgs. **Desafios contemporâneos da educação [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, pp. 19-31. ISBN 978-85-7983- 622-0. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/zt9xy/pdf/david-9788579836220-02.pdf>>

CARVALHO, Rodrigo Saballa de ; CAMOZZATO, V. C. (Org.) . **Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. 271p. ISBN 978-85-5972-529-2

FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2006, vol.11, n.32, pp.328-339. ISSN 1413-2478.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200011>.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a11v11n32.pdf>>

MILAN POL, Lenka Hloušková, Petr Novotný, Jiří Zounek. Em Busca do conceito de Cultura Escolar: uma contribuição para as discussões actuais. In.: **Revista Lusófona de Educação**, 2007, 10, 63-79
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n10/n10a06.pdf>

4º Bimestre/2º Semestre

Avaliação Educacional e da Aprendizagem

Objetivos: contextualizar a avaliação institucional e da aprendizagem na atualidade e construir uma visão da avaliação integrada à instituição escolar como um todo; compreender o significado e a importância da avaliação da aprendizagem em contextos

escolares; comparar diferentes conceitos de avaliação e posicionar-se criticamente diante deles; conhecer diferentes possibilidades instrumentais e desenvolver habilidade para escolha daquele mais adequado ao contexto e aos objetivos almejados, respeitando as individualidades das pessoas e das circunstâncias sem caráter punitivo e excludente; analisar os instrumentos de políticas públicas para avaliação: finalidade, contexto, ideologia; entender a necessidade de anastomose entre currículo e avaliação; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na

disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Contextualização da avaliação institucional e da aprendizagem na atualidade. Análise do significado e da importância da avaliação na educação. Análise crítica das políticas públicas de avaliação e seus instrumentos. Análise da inter-relação entre currículo e avaliação. Compreensão das diferentes perspectivas teóricas sobre avaliação da aprendizagem e classificação da avaliação quanto a sua função - diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa. Critérios de avaliação. Instrumentos de avaliação. Avaliação larga escala. Avaliação e responsabilidade social. Aspectos sociais do sucesso e do fracasso escolar.

Bibliografia básica:

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. **Avaliação educacional e promoção escolar.** Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN: 9788582129456.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB).** Disponível em: <http://inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+%28Ideb%29/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4>. Acesso em 28 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB):** metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, Estados, Municípios e Escolas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Artigo_projcoes.pdf. Acesso em 28 nov. 2017.

<http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>

LÜCK, Heloísa. **Avaliação e monitoramento do trabalho educacional.** Rio Janeiro: Vozes, 2013. ISBN: 9788532646408.

RODRIGUES, A. M. **Psicologia da aprendizagem e da avaliação.** São Paulo: Cengage, 2016. ISBN: 9788522122455.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas.** Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 186/2020** - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Matrizes de referência para a avaliação:** documento básico - Saesp: Ensino Fundamental e Médio. São Paulo: SEE, 2009. p. 177. v. 1. Disponível em:

<http://saresp.fde.sp.gov.br/2012/arquivos/saresp2012_matrizrefavaliacao_docba_sico_completo.pdf>. Acesso em 28 nov. 2017.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. In: **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000300013>>. Acesso em 28 nov. 2017.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB)**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/documents/186968/485287/%C3%8Dndice+de+Desenvolvimento+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+%28Ideb%29/26bf6631-44bf-46b0-9518-4dc3c310888b?version=1.4>>. Acesso em 09 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, Estados, Municípios e Escolas**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_sao_as_metas/Artigo_projcoes.pdf>. Acesso em 09 set. 2017.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Matrizes de referência para a avaliação - Saesp: Ensino Fundamental e Médio**. São Paulo: SEE, 2009. v. 1. ISBN: 978-85-7849-374-5.

SUHR, I. R. F. **Processo avaliativo no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN: 9788582125199.

Psicologia da Educação

Objetivos: Compreender os princípios básicos de processos de desenvolvimento e aprendizagem, tendo em vista a sua utilização no planejamento e atuação na sala de aula dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental; Analisar teorias e abordagens da Psicologia que estudam o desenvolvimento humano e processos de desenvolvimento da aprendizagem para a compreensão das características cognitiva, social, afetiva e física e suas implicações na prática pedagógica compreender a importância do brincar e do jogo no desenvolvimento humano e aprendizagem; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Fundamentos da Psicologia e Psicologia da Educação. Diferentes abordagens da psicologia do desenvolvimento e suas consequências para a prática pedagógica. Diferentes abordagens da aprendizagem. A psicologia da educação no Brasil. A importância do brincar e jogo para o desenvolvimento.

Bibliografia básica:

CASTORINA, J. A. et al. **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1995. ISBN: 9788508056538.

GAMEZ, L. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC/GEN, 2013. (Série Educação). ISBN: 978-85-216-2240-6.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Brincar e suas Teorias**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Disponível em: Minha Biblioteca, (14ª edição). Cortez, 2017.

MONEREO, Carles; COLL, César. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. ISBN: 9788536323138.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da educação: origem, contribuições, princípios e desdobramentos**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN: 9788582124451.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN: 9788584290222.

SALVADOR, C. C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 2 v. ISBN: 9788536307770.

SILVA, D. N. H. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012. ISBN: 9788532308108.

SOUZA, S. J. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. São Paulo: Papyrus, 2010. ISBN: 8530802624.

Bibliografia complementar:

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Vozes, 2011.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SALVADOR, C. C. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2014. ISBN: 9788584290222.

Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica

Objetivos: aprofundar o conhecimento sobre políticas públicas e a legislação da Educação Brasileira e aplicá-los à análise das políticas de educação e dos sistemas de ensino.

Ementa: Principais políticas públicas educacionais do Brasil contemporâneo. Impactos das políticas educacionais na vida escolar. Papel do Estado e da educação e o financiamento da educação.

Bibliografia básica:

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 2011. ISBN: 853080273X.

LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anylène. **Políticas educativas - a aplicação na prática**. Petrópolis: Vozes, 2016. ISBN: 9788532652584.

PINSKY, Jaime (Org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo, Contexto: 2004. ISBN: 9788572442657.

TERRA, Márcia de Lima Elias (Org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2017. ISBN: 9788543020341.

VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (Orgs.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Papyrus, 2015. ISBN: 9788544900413.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (Orgs.). **Políticas públicas em educação: uma análise crítica a partir da psicologia escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. ISBN: 8573964928.

Bibliografia complementar:

ALVES, C. P.; COBRA, C. M. Políticas públicas de educação no Brasil: possibilidades de emancipação? In: **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 3, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/97890/96684>>. Acesso em 27 nov. 2017.

CALLEGARI, C. (Org.). **O Fundeb e o financiamento da educação básica no estado de São Paulo**. São Paulo: Aquariana/IBSA/APEOESP, 2010. p. 584. ISBN 9788572171373. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/d/sistema/publicacoes/172/arquivo/livro-fundeb.pdf>>. Acesso em 27 nov. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica no Brasil. In: **Educ. Soc.**, 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000010>>. Acesso em 05 dez. 2017.

Segundo ano

5º Bimestre/3º Semestre

Teorias do Currículo

Objetivos: conhecer e analisar criticamente as principais influências teóricas na elaboração de currículos; compreender a relevância das políticas curriculares na atualidade da sociedade e da escola; identificar as instâncias que influenciam as políticas curriculares; analisar as concepções de currículo comum, currículo sensível às diferenças e currículo integrado; as políticas educacionais para o atendimento à diversidade; analisar os enfoques da nova sociologia do currículo.

Ementa: As reformas curriculares na educação básica. Teoria e história do currículo. Construção curricular. Projeto pedagógico e currículo escolar. Parâmetros e diretrizes Curriculares nacionais. Diversidade étnico-cultural e educação. Multiculturalismo, teorias e política educacional.

Bibliografia Básica:

ANDRÉ, Marli (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. São Paulo: Penso, 2006. p. 288. ISBN 9788536315584.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 562. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em 24 nov. 2017.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN: 9788532636553.

LIMA, M. F.; PINHEIRO, L. R.; ZANLORENZI, C. M. P. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN: 9788582121313.

MARÇAL, J. A.; LIMA, S. M. A. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2015. ISBN: 9788544302095.

[Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009](#) - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30>.

Bibliografia Complementar:

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 1998. p. 398. ISBN 9788573073744.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: matemática e suas tecnologias**/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011. p. 72. Disponível em:

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/238.pdf>.

Acesso em 24 nov. 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. p. 156. ISBN 9788586583445.

Teoria da Literatura

Objetivos: Compreender os conceitos e funções da literatura, bem como refletir sobre manifestações literárias. Entender os textos literários como fenômeno social, histórico e cultural; Conhecer diferentes correntes teóricas da literatura na análise da obra literária; Analisar poesia e prosa literária.

Ementa: Conceito e função da literatura. Gêneros literários. Conto: teoria e análise. Romance: teoria e análise. Introdução ao texto poético.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Sobre a arte poética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

BENJAMIN, Walter. **Linguagem, tradução, literatura** (filosofia, teoria e crítica). Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SILVA, Pedro Paula da. **Teoria da literatura I**. São Paulo: Pearson, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRUNACCI, Maria I. **Graciliano Ramos: um escritor personagem**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

KIRCHOF, Edgar Roberto. **Fundamentos do texto literário**. Curitiba: InterSaber, 2017.

LIMA, Caroline C. N. et. al. **Textos fundamentais de poesia em língua portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, Silvana. **Análise de textos literários: poesia**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, Pedro Paula da. **Teoria da literatura II**. São Paulo: Pearson, 2014.

VASCONCELOS, Adailson W. S. de; PINHEIRO, Vanessa R. **Teoria da literatura: reflexões e novas proposições**. Jundiaí: Paco, 2021.

6º Bimestre/3º Semestre

Introdução à Linguística

Objetivos: Introduzir os conceitos de língua e linguagem; Apresentar a língua como objeto de estudo da Linguística; Abordar as principais correntes teóricas dos estudos linguísticos; Distinguir concepções de gramática; Compreender as relações entre língua e sociedade; Conhecer áreas dos estudos linguísticos.

Ementa: Língua e linguagem. Signo linguístico. Estruturalismo. Gerativismo. Funcionalismo. Conceitos de gramática. Sociolinguística. Variação linguística. Preconceito linguístico. Vertentes dos estudos linguísticos.

Bibliografia Básica:

FLORES, Valdir do Nascimento; FIORIN, José Luiz; BARBISAN, Leci Borges (Org.). **Saussure: a invenção da linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016. BORTONIRICARDO, Stella M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Novos caminhos da Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FRANÇA, Anieli I.; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus. **A Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2016.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Linguística I**. São Paulo: Pearson, 2014.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Linguística II**. São Paulo: Pearson, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília. **Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

Gramática de Língua Portuguesa: morfologia

Objetivos: Refletir sobre os conceitos de língua, norma e gramática; Entender a definição de “palavra” e “classes de palavras”; Estudar os processos de formação de palavras; Descrever as classes de palavras da Língua Portuguesa; Contemplar o ensino de morfologia.

Ementa: Língua, norma e gramática. Morfologia e Léxico. Os tipos de morfemas. A flexão e a formação de palavras. As classes de palavras. Morfologia e ensino.

Bibliografia Básica:

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do**

português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI Jr., Celso F. **Morfologia para a educação básica:** apoio ao professor, complemento ao livro didático. São Paulo: Contexto, 2022.

ROSA, Maria C. **Introdução à morfologia.** São Paulo: Contexto, 2018.

Bibliografia Complementar:

CASTILHO, Ataliba T. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2014.

GONÇALVES, Carlos A. **Morfologia construcional:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016.

ILARI, Rodolfo. **Uma introdução ao estudo do léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Maria H. de M. **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 2016.

QUAREZEMIN, Sandra; OLIVEIRA, Roberta P. de. **Gramáticas na escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SILVA, Maria C. F.; MEDEIROS; Alessandro B. de. **Para conhecer:** morfologia. São Paulo: Contexto, 2016.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João P. **Introdução ao estudo do léxico:** descrição e análise do Português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

7º Bimestre/4º Semestre

Laboratório de Produção Textual

Objetivos: Refletir acerca dos aspectos do texto; Distinguir os gêneros textuais; Reconhecer as diferentes concepções de autor e autoria ao longo da história; Perceber as relações entre textos; Compreender o funcionamento da argumentação textual e reconhecer os diferentes tipos de operadores argumentativos; Distinguir os diferentes tipos de articuladores textuais; Distinguir os diferentes tipos de estratégias argumentativas; Conhecer os mecanismos de coerência textual; Compreender a escrita como processo; Conhecer os gêneros e peculiaridades da escrita acadêmica; Reconhecer características da escrita na internet.

Ementa: Noção de texto. Os gêneros textuais. Questões sobre autoria. Intertextualidade. Argumentação e Persuasão. Coesão textual e argumentação. Estratégias argumentativas. Coerência textual e a construção do parágrafo. Revisão e reescrita de textos. A escrita no âmbito acadêmico e online.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar.** São Paulo: Contexto, 2016.

KÖCHE, Vanilda S.; BOFF, Odete M. B.; PAVANI, Cinara F. **Prática textual:**

atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e produção de texto**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22ª edição. São Paulo: Ática, 2006. BRASILEIRO, Ada M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.

COELHO, Fábio André; PALOMARES, Roza (Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.

ELIAS, Vanda M. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012. KÖCHE, Vanilda S.; BOFF, Odette M. B.; MARINELLO, Adiane F. **Leitura e produção** KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MORAIS, Jacqueline F. Santos; WILSON, Victoria (Org.). **Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores**. São Paulo: Summus, 2015.

SANTOS, Leonor W.; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SAUTCHUK, Inez. **Perca o medo de escrever: da frase ao texto**. São Paulo: Saraiva, 2017.

Educação Especial e Inclusiva

Objetivos: Analisar o histórico e políticas da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e as concepções pedagógicas aplicadas a estudantes com deficiências; conhecer o público-alvo da Educação Especial (PAEE); Discutir sobre o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem na Educação Especial e Inclusiva e as especificidades do Atendimento Educacional Especializado; Conhecer a Tecnologia Assistiva, suas possibilidades de recursos, estratégias e práticas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar; compreender o que são as dificuldades de aprendizagem; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Educação Especial e Inclusiva: fundamentos históricos, políticos e pedagógicos. Atendimento Educacional Especializado, Ensino Colaborativo e Acessibilidade e Tecnologia Assistiva; Dificuldades de Aprendizagem; Práticas pedagógicas e a construção/adaptação de conteúdo a diversidade da sala de aula.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva**. v. 1.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=17009>. Acesso em 29 nov. 2017.

BRASIL, **DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. **Lei nº. 13.146/15**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

BUDEL, G. C.; MEIER, M. **Mediação da aprendizagem na educação especial**. Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN: 9788565704304.

LUCHESE, M. R. C. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. Campinas: Papyrus, 2012.

LOPES, M. C.; FABRIS, E. T. H. **Inclusão & educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. ISBN: 9788582171172.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Desafio das diferenças nas escolas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN: 9788532636775.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, [S.D.]. ISBN: 9788532309976.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE nº 59/2006**, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE nº 149/2016**, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Orgs.). **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2010. ISBN: 8530805151.

DINIZ, M. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN: 9788565381543.

MENDES, E. G. Pesquisas sobre inclusão escolar: revisão da agenda de um grupo de pesquisa. In.: Revista Eletrônica de Educação, v. 2, n. 1, jun. 2008. Artigos. ISSN 1982- 7199. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14244/%251982719911>.

RODRIGUES, O. M. R.; CAPELLINI, V. M. F.; SANTOS, D. A. N. Fundamentos históricos e conceituais da Educação Especial e inclusiva: reflexões para o cotidiano escolar no contexto da diversidade. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155246/1/unesp-nead_reei1_ee_d01_s03_texto02.pdf.

OMOTE, S. Estigma no tempo da inclusão. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 10, n. 3, p. 287-308,2004.

8º Bimestre/4º Semestre

Linguagem e Significação

Objetivos: Distinguir as diferentes concepções de linguagem; Distinguir sentido e significação; Conhecer o conceito de dêitico e suas diferentes categorias; Estudar como a argumentação é um processo de significação; Ampliar a compreensão da significação em sentido pragmático e ideológico; Entender linguisticamente e discursivamente o uso de figuras de linguagem.

Ementa: Concepções de linguagem. Sentido e significação. Dêiticos e a subjetividade na língua. A argumentação na língua: pressuposição e argumentação. Texto e contexto: dimensão pragmática e dimensão ideológica. Figuras de linguagem em abordagem enunciativa.

Bibliografia Básica:

FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística II**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2010.

MILANEZ, Nádea R; MILANEZ, Nilton. **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

BECHARA, Evanildo. **Compreender e interpretar os textos: para todos os tipos de prova em língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

CABRAL, Ana L. T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.

DANTAS, Janduhi. **As figuras de linguagem na literatura do cordel**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, José L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.

FLORES, Valdir do Nascimento (org.). **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo. Contexto, 2005.

GUIMARÃES, Thelma. **Linguística II**. São Paulo: Pearson, 2014.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso, ensino**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Saraiva, 2018.

VOGUÉ, Sarah de; FRANCKEL, Jean-Jacques; PAILLARD, Denis. **Linguagem e enunciação: representação, referenciação e regulação**. São Paulo: Contexto, 2011.

Letramento em Libras para Professores

Objetivos: Conhecer e aprofundar sobre a deficiência auditiva; conhecer a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a sua aplicação no contexto educacional; conhecer o ensino bilíngue (LIBRAS e português); compreender o processo de aprendizagem do estudante surdo; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional.

Ementa: Refletir sobre os discursos que constituem a educação de surdos;

Promover uma visão de educação voltada para o campo das possibilidades de ensino e de aprendizagem; Histórico e conceituação da pessoa surda; Conhecimento sobre a legislação que assegura a educação da Pessoa Surda; Introdução à estrutura linguística da Libras; Oralismo/Bilingüismo/Comunicação Total; Prática de Libras (Alfabeto manual ou dactilológico, Sinal, Números, Datas, Dias da Semana, Pessoas, Cores, Matérias Escolares, Natureza, Adjetivos, Alimentação, Família, entre outros.

Bibliografia básica:

LUCHESE, Maria Regina Chirichella. **Educação de pessoas surdas**: Experiências vividas, histórias narradas. Campinas, S P: Papyrus, 2003.

GESUELI, Z. M.; MOURA, L. d. **Letramento e surdez**: a visualização das palavras. ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 110-122, 2006. <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0168-ssoar-101636>

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. Schmiedt. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: <http://alex.pro.br/libras5.pdf>.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nova LDB 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 2002.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 23

QUADROS, Ronice Muller de. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: Inclusão/Exclusão. **Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos**, Florianópolis, n. 5, p. 81-111, jan. 2003. ISSN 2175-8050. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1246>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

Terceiro ano

9º Bimestre/5º **Semestre**

Introdução à Fonética e à Fonologia

Objetivos: Conhecer as principais características fonéticas e fonológicas do português; Conhecer o sistema fonético-articulatório da língua; Conhecer técnicas de transcrição fonética; Analisar o sistema fonológico do português.

Ementa: Processos de produção e percepção da fala. Critérios de classificação dos sons da fala. Conceitos gerais da fonologia. Aspectos que permitem a análise fonética e fonológica das línguas.

Bibliografia Base:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yvonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Thais Cristóforo. **Fonética e Fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia Complementar:

CASTILHO, Ataliba T. de (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Volume VII: a construção fonológica da palavra. São Paulo: Contexto, 2013.

ENGELBERT, Ana aula Petriu Ferreira. **Fonética e fonologia da língua português**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Thais Cristóforo. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011. SILVA, Thais Cristóforo et al. **Fonética acústica: os sons do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

Educação Mediada por Tecnologias

Objetivos: a disciplina objetiva discutir como as tecnologias da informação e comunicação podem auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, tanto presencialmente quanto a distância, evidenciando o papel do docente; refletir e aplicar os conhecimentos trabalhados na disciplina, em situações reais do contexto educacional

Ementa: Educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas. Tecnologias na formação do professor. As novas tecnologias aplicadas à educação. Recursos Educacionais Abertos. Letramento midiático.

Bibliografia básica:

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias Para Aprender**. Editora Parábola. São Paulo/SP. 2016.

RIBEIRO, ANA ELISA, COSCARELLI. **Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Editora Autêntica, Belo Horizonte/MG. 2017.

ROJO, Roxane. **Escola conectada: os multiletramentos e as Tics**. Editora Parábola. São Paulo/SP, 2014.

Bibliografia complementar:

BELLONI, M. Luiza. **Crianças e mídias no Brasil**. Campinas: Papyrus, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. São Paulo: Papyrus, 2013.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MILL, Daniel. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2012. p. 304.

MORAN, J. Manuel; BEHRENS, Marilda A.; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papyrus, 2000.

10º Bimestre/5º Semestre

Literatura e Cultura Brasileira

Objetivos: Apresentar um panorama da literatura brasileira; Refletir sobre temas, obras e autores importantes na literatura brasileira; Relacionar aspectos da identidade brasileira à produção e interpretação de literatura; Analisar criticamente

obras literárias à luz de conceito(s) de cultura(s) e identidade(s).

Ementa: Apresentação de panorama da literatura brasileira. Relação entre cultura e literatura. Aspectos da identidade brasileira na literatura e na cultura. Obras, temas e autores de destaque na literatura brasileira. Análise de textos literários.

Bibliografia Base:

SECCHIN, Antonio Carlos. **Percursos da poesia brasileira**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Editora UFMG, 2018.

SOUZA, Ricardo L. de. **Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BOTELHO, André; HOELZ, Maurício. **O modernismo como movimento cultural: Mário de Andrade, um aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Ian. **Formação nacional e cânone: literatura e tradição no novo mundo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q. de M. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

GASPARETTI, Ângela M. **Literatura brasileira I**. São Paulo: Pearson, 2015.

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. São Paulo: Contexto, 2002.

PAGNAN, Celso. **Manual compacto de literatura brasileira**. São Paulo: Rideel, 2010.

RHEINHEIMER, Marione et. al. **Literatura brasileira: do Quinhentismo ao Romantismo**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

VELLOSO, Mônica P. **História e Modernismo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Gramática de Língua Portuguesa: Sintaxe

Objetivos: Refletir sobre a construção das estruturas gramaticais. Estudar a sintaxe do período simples e composto. Compreender as vozes verbais. Discutir a contribuição do ensino de sintaxe para a produção e interpretação textual.

Ementa: O estudo da gramática. A noção de frase, oração e período. Os tipos de sintagma. Sintaxe do período simples e do período composto. Vozes verbais. O ensino de sintaxe e a produção e interpretação textual.

Bibliografia Básica

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

FERRAREZI JR., Celso. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

QUAREZEMIN, Sandra; OLIVEIRA, Roberta P. de. **Gramáticas na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. **Conhecer a língua: para todo tipo de prova em língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

CASTILHO, Ataliba T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria C. F.; LOPES, Ruth. **Novo manual**

de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2016.

OTHERO, Gabriel de A.; KENEDY, Eduardo. **Sintaxe, sintaxes:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 2016.

NEVES, Maria H. de M. (Org.). **A construção das orações complexas.** São Paulo: Contexto, 2016.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática na escola.** São Paulo: Contexto, 2011.

NEVES, Luis E. de C. **Uma gramática simpática.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2019.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. **Tradição gramatical e gramática tradicional.** São Paulo: Contexto, 2016.

UCHÔA, Carlos E. F. **O ensino de gramática:** caminhos e descaminhos. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

11º Bimestre/6º Semestre

Aquisição da Linguagem: Oralidade e Escrita

Objetivos: Compreender o processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Apresentação de teorias e modelos. Conhecer os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Refletir sobre a apropriação dos processos de produção e interpretação textuais. Analisar problemas no processo de aquisição da língua escrita.

Ementa: Processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. Teorias de aquisição de linguagem. Apropriação da língua escrita. Os processos de produção e interpretação textuais. Problemas na aquisição da escrita.

Bibliografia Base:

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino da língua portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

DEL RÉ, Alessandra (Org.). **Aquisição da linguagem:** uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2009.

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina. **Para conhecer:** aquisição da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.

Bibliografia Complementar:

GOMES, Maria L. de C. **Metodologia do ensino de língua portuguesa.** Curitiba: Intersaberes, 2015.

LEAL, Thelma F.; GOIS, Siane (Orgs.) **A oralidade na escola:** a investigação do papel docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIER-DE VITTO, Maria F. Efeitos do pensamento de Saussure na teorização sobre erros e sintomas de fala. In: FLORES, Valdir do Nascimento; FIORIN, José Luiz; BARBISAN, Leci Borges (Org.). **Saussure:** a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013. p. 113-134. MOLLICA, Maria Cecília. **Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia.** São Paulo: Contexto, 2009.

WILSON, Victoria; GOULART, Cecília M. A. (Orgs.) **Aprender a escrita, aprender com a escrita.** São Paulo: Summus, 2013.

Materiais Didáticos para o Ensino

Objetivos: Discutir os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam as práticas docentes para o desenvolvimento de Unidades Didáticas e Materiais Didáticos destinados ao Ensino.

Ementa: Os processos de ensino e de aprendizagem. O Planejamento e as possibilidades didáticas de organização do ensino. Abordagens de Ensino; Metodologias ativas; Conceito e histórico dos materiais didáticos; Produção de materiais didáticos. Seleção e Organização de conteúdos para a educação básica. Bibliografia básica:

BANDEIRA, Denise. **Material didático:** criação, mediação e ação educativa. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN: 9788559723151

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2009. ISBN: 978-85-230-0979-3. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192> Acesso em: 13 jun. 19.

TEIXEIRA, Clarissa Stefani; SOUZA, Rayse Kiane de ; SOUZA, Marcio Vieira.

Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. São Paulo: Blucher, 2018. ISBN: 9788580393224

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático.** Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm> Acesso em: 13 jun.19.

MEC, Secretaria de Educação Básica. **Guia de tecnologias educacionais.** Brasília: SEB, 2008. 93 p. ISBN 978-85-7783-003-9. Disponível em:<

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Avalmat/guia_de_tecnologias_educacionais.pdf> Acesso em 13 jun. 19.

MEC, Secretaria de Educação Especial. **Educação inclusiva : v. 3 : a escola / coordenação geral SEESP/MEC ; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>>. Acesso em: 14 jun.19.**

FILGUEIRAS, J. M. . A produção de materiais didáticos pelo MEC: da campanha nacional de material de ensino à fundação nacional de material escolar. **REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE)**, v. 33, p. 313-335, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882013000100013&lang=pt> Acesso em 13 jun. 19

12º Bimestre/6º Semestre

Gramática de Língua Portuguesa: Normas e Usos

Objetivos: Conhecer historicamente a natureza da disciplina gramática; Compreender as noções de norma, uso e prescrição linguística; Perceber as inter-

relações entre língua falada e língua escrita; Entender as noções de “certo” e “errado” à luz dos estudos linguísticos; Conhecer a relação entre forma (estrutura) e significado no âmbito da oração; Refletir acerca da noção de texto; Compreender o funcionamento da língua e o ensino de gramática a partir de práticas discursivas e textuais.

Ementa: Breve histórico da gramática. Gramática e gramaticalização. Norma, uso e prescrição linguística. Língua falada, língua escrita e ensino. Gramaticalidade. A função da estrutura na construção do significado. A palavra, o texto e o contexto. O estudo dos gêneros textuais/discursivos. A produção e a interpretação textual. O ensino de gramática.

Bibliografia Base:

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

NEVES, Maria Helena de M. **Que gramática ensinar na escola?:** norma e uso da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2011.

VIEIRA, Silvia R.; BRANDÃO, Silvia F. (Orgs.) **Ensino de gramática:** descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAVALIERE, Ricardo. **A gramática no Brasil:** ideias, percursos e parâmetros. Rio de Janeiro: Lexikon, 2014.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DIJK, T. A. V. **Discurso e contexto:** uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

ELIAS, Vanda M. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

FLORES, Valdir do N. et al. **Enunciação e gramática.** São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINS, Maria H. (Org.) **Questões de linguagem.** São Paulo: Contexto, 2016.

NEVES, Maria H. de M. **Texto e gramática.** São Paulo: Contexto, 2006.

PESSOA, Ana C.; LIMA, Ana; SILVA, Alexsandro (Orgs.). **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

VIEIRA, Silvia R. **Gramática, variação e ensino:** diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.

Gêneros Narrativos na Literatura Brasileira

Objetivos: Refletir acerca dos gêneros narrativos em literatura; Compreender as principais características de gêneros narrativos modernos por meio de textos de escritores brasileiros; Conhecer categorias narrativas e dispositivos de análise literária; Discutir práticas de leitura dos gêneros narrativos.

Ementa: A narrativa ficcional. Gêneros narrativos em literatura brasileira. Conto. Crônica. Romance. Novela. Categorias narrativas: narrador, espaço, tempo, enredo, personagem. Análise literária. Práticas de leitura literária na escola.

Bibliografia Base:

MELLO, Maria L. de; PENJON, Jacqueline; BOAVENTURA, Maria E. **Momentos da ficção brasileira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

SAMUEL, Rogel. **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CRUZ, Gisele Thiel Della. **A prosa ficcional: teoria e análise de textos**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Bibliografia Complementar:

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

CERDEIRA, Phelipe de L. **Fundamentos teóricos da literatura**. Curitiba: Contentus, 2020.

FLACH, Alessandra B; GONÇALVES, Francisco de S. **Tópicos avançados de teoria literária**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FRIEDMAN, N. **O ponto de vista na ficção: o desenvolvimento de um conceito crítico**. Revista USP, São Paulo, n. 53, p. 166-182, março/maio 2002.

KAVISKI, Ewerton. **Literatura brasileira: uma perspectiva histórica**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MOREIRA, Maria Eunice; Doval, Camila Canali (Org.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas; Tomazi, Micheline Mattedi; Sodré, Paulo Roberto. (org.). **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015.

PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSANI, Zélia. (org.). **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica Editora, 2014.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica Editora, 2014.

Quarto ano

13º Bimestre/7º Semestre

Estudos de Literatura em Língua Portuguesa

Objetivos: Abordar as relações entre as literaturas em Língua Portuguesa em perspectiva comparada; Perceber as relações entre literatura e história e refletir sobre o ensino de literatura; Entender comparativamente estilos de época e obras literárias de escritores brasileiros, portugueses e africanos; Perceber a dialética entre permanência e mudança na historiografia literária; Fomentar elementos para o ensino de literaturas em Língua Portuguesa.

Ementa: Literatura Comparada. Literaturas em Língua Portuguesa. Relação entre literatura e contexto histórico. Estilos de época em literatura. Questões de ensino de literatura. A reescritura da tradição literária. A escritura feminina, negra e indígena.

Bibliografia Base:

BORGES, Francieli; FERREIRA, Gabriela S.; GERCKE, Karina R. **Literatura comparada**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

FORLI, Cristina A. **Literaturas africanas em língua portuguesa**. Porto Alegre:

SAGAH, 2017.

ZINANI, Cecil J. A. **História da literatura: questões contemporâneas**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDER, Ian. **Formação nacional e cânone: literatura e tradição no novo mundo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

ANGELINI, Paulo R. K. **A criação da memória: rastros autobiográficos na literatura portuguesa**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <[L11645 \(planalto.gov.br\)](http://L11645(planalto.gov.br))>. Acesso em 25.03.2023.

CANO, Marcio R. de O.; SILVA, Luciana S. da. O ensino de literatura: uma experiência paratópica. In: NASCIMENTO, J. V; TOMAZI, M; SODRE, P. **Língua, literatura e ensino**. São Paulo: Blucher, 2015.

OLIVEIRA, Ana T. P. de; REIS, Benedicta A. C. dos. **Manual compacto de literatura portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. MOREIRA, Maria Eunice; DOVAL, Camila Canali (Org.). **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

PAGNAN, Celso. **Manual compacto de literatura brasileira**. São Paulo: Rideel, 2010.

RHEINHEIMER, Marione et. al. **Literatura brasileira: do Quinhentismo ao Romantismo**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

Semântica

Objetivos: Conhecer diferentes perspectivas da semântica. Conceituar significado, significação, sentido, referência. Estabelecer relação entre temas ligados ao sentido, enunciação e subjetividade. Discutir e analisar a construção dos sentidos. Analisar textos em uma perspectiva semântica.

Ementa: Panorama das vertentes dos estudos semânticos. Elementos de significação, sentido e referência. Relações entre sentido, enunciação e subjetividade. Construção dos sentidos. Análise semântica de textos diversos.

Bibliografia Básica:

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

BASSO, Renato; FERRAREZI Junior, Celso (Org.). **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

FRANÇA, Anieli I; FERRARI, Lilian; MAIA, Marcus (Org). **A Linguística no Século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2016. FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Contexto,

2010.

FIORIN, José Luiz. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

GOMES, Ana Quadros. **Para conhecer semântica**. São Paulo: Contexto, 2018.

ROMERO, Márcia et. al. **Manual de linguística: semântica, pragmática e enunciação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

14º Bimestre/7º Semestre

Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura

Objetivos: Abordar questões do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa e suas literaturas; Aprofundar sistematicamente propostas e práticas de ensino de Português; Entender especificidades e possibilidades para o ensino interdisciplinar de literatura; Abordar práticas pedagógicas de leitura e produção textual; Conhecer as potencialidades das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de língua e literatura.

Ementa: Estudos sobre o ensino e aprendizagem de língua e de literatura. O ensino de Língua Portuguesa: propostas e práticas. A formação do professor de literatura. Letramentos e letramento literário. Práticas pedagógicas de leitura e produção textual. As tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de língua e literatura.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e produção de texto**. Petrópolis: Vozes, 2015.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Antonio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

CAMPOS, Flavio R.; BLIKSTEIN, Paulo. **Inovações radicais na educação brasileira**. Porto Alegre: Penso, 2019.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2021.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2009.

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Livia. (Org.). **Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SANTOS, Pricila K. dos. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Educação de Jovens e Adultos

Objetivos: propiciar ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de reconhecer e atuar sobre problemas da alfabetização, pós-alfabetização e de prosseguimento

dos estudos de jovens e adultos; analisar a política de educação de jovens e adultos como política pública; refletir sobre planejamento e avaliação didática na educação de jovens e adultos.

Ementa: Estudo das concepções, métodos e formas de ensino na educação de jovens e adultos. Reflexão sobre o sentido social da educação de jovens e adultos. Estudo de propostas de alfabetização e de formas de avaliação para jovens e adultos. Reflexão sobre as políticas públicas de educação para jovens e adultos.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Orgs.). **Desafios da educação de jovens e adultos**: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. ISBN: 9788582178997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. Primeiro segmento do ensino fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. Segundo segmento do ensino fundamental (5^o a 8^a série), v. 3, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf. Acesso em 29 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: o processo de aprendizagem dos alunos e professores. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno5.pdf. Acesso em 29 nov. 2017.

MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. ISBN: 9788582178140.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. ISBN: 9788582178751.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil**: lições da prática. Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2008. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001626/162640POR.pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.

Bibliografia Complementar:

BASEGIO, L. J.; BORGES, M. C. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN: 9788582127247.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

ZITKOSKI, J. J.; STRECK, D. R.; REDIN, E. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ISBN: 9788582178089.

15^o Bimestre/8^o Semestre

Variação e Mudança Linguística

Objetivos: Compreender as relações entre língua e sociedade e sua variação;

Entender conceitos como língua, mudança linguística, variação linguística, preconceito linguístico, dentre outros; Conhecer as modalidades de variação linguística; Refletir sobre os usos sociais da variação linguística; Estudar os aspectos da sociolinguística e sua relação com o ensino e aprendizagem.

Ementa: Abordagens da sociolinguística. Conceitos teóricos e metodológicos. Variação e mudança linguística. Preconceito linguístico. Variedade linguística padrão. Ensino de língua e variação linguística.

Bibliografia Básica:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália:** novela sociolinguística. 17ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (org.). **Introdução à sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella M.; ALMEIDA, Joyce E. **Variação linguística na escola.** São Paulo: Contexto, 2023.

Bibliografia Complementar:

ABRAÇADO, Jussara; MARTINS, Marco Antonio (Org.). **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à Linguística I.** São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2009.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas:** a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

SÁ JUNIOR, Lucrécio Araújo de; MARTINS, Marco Antonio (Org.). **Rumos da linguística brasileira no século XXI:** historiografia, gramática e ensino. São Paulo: Blucher, 2016.

VIEIRA, Silvia R. (Org.) **Gramática, variação e ensino:** diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.

Design Educacional

Objetivos: fornecer fundamentos para a prática docente em cursos online e para uso das tecnologias com intencionalidade pedagógica em educação presencial, capacitando-os criticamente para planejar, implementar, gerir e avaliar nessas situações educacionais de acordo com o contexto específico, a fim de promover a qualidade no processo de ensino-aprendizagem digital.

Ementa: Fundamentos do Design Educacional. Discussões a respeito das terminologias “Design” e “Educativa”. TPACK e o uso intencional das tecnologias. Aspectos cognitivo-behavioristas do Design Educacional. Aspectos socioconstrutivistas do Design Educacional. Aspectos conectivistas do Design Educacional. Práticas e processos de Design Educacional.

Bibliografia Básica:

FILATRO, A. **Design instrucional na prática.** São Paulo: Pearson, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2015.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2012. v. 2

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: InterSaber, 2013.

Bibliografia Complementar:

CHAI, C. S.; KOH, J. H. L.; TSAI, C. C. A review of technological pedagogical content knowledge. In: **Educational Technology & Society**, v. 16, n. 2, p. 31–51, 2013. Disponível em:

<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.299.6205&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em 29 nov. 2017.

FILATRO, A. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

MUNHOZ, A. S. **Projeto instrucional para ambientes virtuais**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

16º Bimestre/8º Semestre

Literatura Infanto-Juvenil

Objetivos: Delimitar o que é infanto-juvenil em literatura; apresentar panorama histórico da literatura infanto-juvenil; estudar a linguagem simbólica na literatura infanto-juvenil; estudar autores e obras fundamentais da literatura infanto-juvenil brasileira; Refletir sobre o ensino de literatura infanto-juvenil.

Ementa: Origens e formação da literatura infanto-juvenil. Abrangência e características de infanto-juvenil. Conceitos. Linguagem simbólica. Narratividade na literatura infanto-juvenil. Estudo de autores e obras da literatura infanto-juvenil. Tendências contemporâneas da literatura infanto-juvenil no Brasil. Ensino de literatura infanto-juvenil.

Bibliografia Básica:

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri: Manole, 2010.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura infanto-juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2012.

Bibliografia Complementar:

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSTA, Marta Moraes da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

FEIJÓ, Mario. **O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. São Paulo: Ática, 2010.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura & educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. QUADROS, Deisily de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

Texto, Discurso e Ensino de Língua

Objetivos: Conhecer conceitos, fundamentos e perspectivas teóricas e metodológicas da Análise do Discurso; Apresentar as principais correntes; Discutir sobre a construção, funcionamento e circulação de discursos; Refletir sobre as práticas discursivas e os sentidos discursivos; Relacionar questões acerca dos estudos do discurso e do ensino. **Ementa:** Apresentação e discussão de conceitos da Análise do Discurso. Fundamentos teóricos das principais correntes. Funcionamento, construção e circulação dos discursos. Sentidos discursivos. Práticas discursivas. Análise de diferentes discursos. Relação entre estudos do discurso e ensino de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

FIORIN, José Luiz (Org). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2010.

GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso, ensino.** São Paulo: Contexto, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRAIT, Beth; SOUZA-E-SILVA, Maria Cecília. (Org.). **Texto ou discurso?** São Paulo: Contexto, 2012.

FANTI, Maria da Glória; BARBISAN, Leci Borges. (Org.). **Enunciação e discurso.** São Paulo: Contexto, 2012.

FIGARO, Roseli (Org.) **Comunicação e análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2012.

FLORES, Valdir do N. et. al. **Enunciação e gramática.** São Paulo: Contexto, 2008.

LARA, Glaucia P.; LIMBERTI, Rita P (Orgs.). **Discurso e (des)igualdade social.** São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, José Luiz (Org). **Introdução à Linguística I.** São Paulo: Contexto, 2010.

MILANEZ, Nádea R; MILANEZ, Nilton. **A (des)ordem do discurso.** São Paulo: Contexto, 2010.

5. MATRIZ DE TRANSIÇÃO

5.1 Equivalência entre as Matrizes Curriculares 2020 e 2023

• Em 2023, a Matriz Curricular proposta e implementada continuou sendo pautada pela proposição de um núcleo comum de disciplinas, a serem cursadas pelos ingressantes nos cursos de Licenciatura em Letras, Pedagogia e Matemática.

Algumas disciplinas, no entanto, sofreram alterações no que diz respeito à ementa, denominação e/ou carga horária.

Quadro 6 - Equivalência entre as Matrizes Curriculares 2020 e 2023

Matriz 2020		Matriz 2023	
Disciplina	Carga horária	Disciplina	Carga horária
Metodologia e desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino	80	Materiais didáticos para o ensino	80
Gramática de língua portuguesa I	80	Gramática de língua portuguesa: morfologia	80
		Gramática de língua portuguesa: sintaxe	80
Gramática de língua portuguesa II	80	Gramática de língua portuguesa: normas e usos	80
Educação especial e LIBRAS	80	Educação especial e inclusiva	80
		Letramento em Libras para professores	80
Aquisição da linguagem: oralidade e escrita	80	Aquisição da linguagem: oralidade e escrita	80
Aquisição da língua escrita	80		
Organização do trabalho pedagógico	80	-	-
Projeto Integrador I	80	Projeto Integrador - Adaptação curricular	80
Projeto Integrador II	80	Projeto Integrador - Leitura e produção de textos	80
Projeto Integrador III	80	Projeto integrador - Práticas inclusivas	80
Projeto Integrador IV	80	Projeto Integrador - Ação docente no letramento literário	80
Projeto Integrador V	80	Projeto Integrador - Avaliação	80
Projeto Integrador VI	80	-	-

As modificações propostas e implementadas foram as seguintes:

- A disciplina **Metodologia e Desenvolvimento de Material Didático para o Ensino** passou a ser denominada **Materiais Didáticos para o Ensino**.
- A disciplina **Gramática de Língua Portuguesa I** foi reformulada e teve seus conteúdos distribuídos em duas disciplinas, **Gramática de Língua Portuguesa: Morfologia** e **Gramática de Língua Portuguesa: Sintaxe**.
- A disciplina **Gramática de Língua Portuguesa II** foi renomeada como **Gramática de Língua Portuguesa: Normas e Usos**.
- A disciplina **Educação Especial e LIBRAS** foi reformulada, sendo criadas as disciplinas **Educação Especial e Inclusiva** e a disciplina **Letramento em Libras para Professores**.
- As disciplinas **Aquisição da Língua Escrita** e **Aquisição da Linguagem: oralidade e escrita** foram reunidas em uma só disciplina, nomeada **Aquisição da linguagem: Oralidade e Escrita**.
- A disciplina **Organização do trabalho pedagógico** foi excluída da matriz curricular, uma vez que seus conteúdos são contemplados na disciplina **Didática**.
- O **Projeto Integrador I** passou a ser denominada **Projeto Integrador I - Adaptação curricular**.
- O **Projeto Integrador II** passou a ser denominada **Projeto Integrador - Leitura e produção de textos**
- O **Projeto Integrador III** passou a ser denominada **Projeto Integrador - Práticas inclusivas**
- O **Projeto Integrador IV** passou a ser denominada **Projeto Integrador - Ação docente no letramento literário**
- O **Projeto Integrador V** passou a ser denominada **Projeto Integrador - Avaliação**
- Foi excluído o **Projeto Integrador VI**, pois houve reformulação nas temáticas dos projetos, totalizando 5 projetos.

As alterações descritas acima serão permanentemente acompanhadas e avaliadas visando à formação de um profissional de Letras capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias para o pleno exercício da docência e da profissão.